

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
- IFPE - *CAMPUS* RECIFE**

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO – DAFG**

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DE TURISMO – CATU

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

MARIANA DA SILVA XAVIER DE MORAIS

**AMAROCOCO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DO BAIRRO DO AMARO BRANCO
NO ROTEIRO TURÍSTICO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA POR MEIO DO COCO
DE RODA**

RECIFE
2020

MARIANA DA SILVA XAVIER DE MORAIS

**AMAROCOCO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DO BAIRRO DO AMARO BRANCO
NO ROTEIRO TURÍSTICO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA POR MEIO DO COCO
DE RODA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Recife para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador (a): Prof. Dra. Iraneide Pereira da Silva.

RECIFE
2020

M827a Moraes, Mariana da Silva Xavier de.

2020 Amarococo: uma proposta de inclusão do bairro do Amaro Branco no Roteiro Turístico do Sítio Histórico de Olinda por meio do Coco de Roda / Mariana da Silva Xavier de Moraes. – Recife: O Autor, 2020.

107f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Departamento Acadêmico de Formação de Professores e Cultura Geral - DAFG, 2020.

Inclui Referências e Apêndices

Orientadora: Prof Dra. Iraneide Pereira da Silva

1. Manifestação Cultural. 2. Amaro Branco - Olinda, PE. 3. Coco de Roda. I. Silva, Iraneide Pereira da (orientadora). II. Instituto Federal de Pernambuco. III. Título.

CDD 338.4791

MARIANA DA SILVA XAVIER DE MORAIS

**AMAROCOCO: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DO BAIRRO DO AMARO BRANCO
NO ROTEIRO TURÍSTICO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA POR MEIO DO COCO
DE RODA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final do Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Recife para obtenção do título de Tecnólogo.

Banca Examinadora

Profa Dra. Iraneide Pereira da Silva - IFPE
(Orientador)

Profa Dra. Luciana Pereira da Silva - IFPE
(Examinadora Interna)

Prof. Dr. Luciano Borges de Souza - FACHO.
(Examinador Externo)

RECIFE
2020

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo aos meus guias da vida, Severino Xavier de Moraes Filho e Claudia Francisca da Silva, que me conduziram a este curso, no qual me encontrei. Que me educaram a pensar sempre no próximo e a lutar pelo que acredito e quero conquistar, como colocar em prática um projeto como este. Em especial, à mainha, que me levou para esse mundo de cultura e fez eu me apaixonar como ela é.

Agradeço também, a Tonho das Olindas, que me ajudou em tudo e me ensinou muito, sem ele esse projeto não seria possível. À minhas amigas *Winx!* que me confortaram entre surtos de ansiedade durante o decorrer deste trabalho e sempre me apoiaram quando eu desacreditava nisso aqui. À minha orientadora Iraneide Pereira que persistiu em mim e me ajudou a ampliar ainda mais a minha visão desse projeto.

E enfim, a mim, que não desisti disso aqui e agora está lindo e pronto, neste trabalho eu escrevi e idealizei um sonho meu, espero que um dia seja realizado.

“É isso que a gente quer fazer, levar a cultura popular pra frente!”

Chico Science

RESUMO

O Coco de Roda é uma manifestação cultural, tradicional do bairro Amaro Branco, que é forte durante o ciclo junino, e que define a cultura do local. O presente projeto apresenta um calendário de eventos, no bairro Amaro Branco, como uma alternativa de atividade turística no município Olinda, e com o intuito de dar visibilidade ao movimento cultural secular do bairro, o Coco de Roda. Tem como objetivo geral, divulgar Amaro Branco por meio da criação de um calendário de eventos promovendo o Coco de Roda e atrações que o envolvem. O diagnóstico do projeto foi embasado em uma entrevista com os mais influentes Coquistas e Mestres de Coco do bairro Amaro Branco, e também, em um questionário aplicado ao público nos eventos de Coco. A partir disso, foi identificado uma certa desvalorização com a manifestação cultural Coco de Roda, e os envolvidos com ela. Assim, baseando-se na entrevista e usando do questionário aplicado, propõe-se um calendário de eventos, promovendo as manifestações culturais locais e envolvendo a comunidade. Esta proposta é seguida de um plano de divulgação, fontes de recursos, orçamento, idealização de evento sustentável e acessível, assim como, medidas técnicas e legais necessárias para sua implementação. Conclui-se, enfim, que a execução de um projeto como este proposto, traria visibilidade a uma cultura secular de Olinda, assim como, seria uma opção para o fluxo turístico da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Manifestação cultural. Amaro Branco. Coco de Roda. Olinda.

ABSTRACT

Coco de Roda is a traditional cultural event in the Amaro Branco neighborhood, which is strong during May and June and defines the local culture. This project presents a calendar of events, in Amaro Branco, as an alternative to tourist activity in the city of Olinda, and with the aim of giving visibility to the secular cultural movement of the neighborhood, Coco de Roda. Its general objective is to publicize Amaro Branco by creating a calendar of events promoting Coco de Roda and attractions that involve it. The diagnosis of the project was based on an interview with the most influential Coquistas and Masters of Coco of the Amaro Branco neighborhood, and also, a questionnaire applied to the public in the events of Coco. From this, a certain devaluation was identified with a cultural manifestation Coco de Roda, and those involved with it. Thus, based on the interview and the questionnaire, a calendar of events is proposed, promoting local cultural events and involving the community. This proposal is followed by a dissemination plan, sources of funds, budget, idealization of a sustainable and accessible event, as well as technical and legal measures necessary for its implementation. Concluded, finally, that the execution of a project like this, would bring visibility to a secular culture of Olinda, and can also be an option for the tourist flow of the city.

KEYWORDS: Cultural event. Amaro Branco. Coco de Roda. Olinda.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sexo dos entrevistados	33
Figura 2 - Faixa etária dos entrevistados.....	34
Figura 3 - Local onde reside	35
Figura 4 - Faixa de renda.....	35
Figura 5 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Como o (a) senhor (a) tomou conhecimento sobre Olinda?”	36
Figura 6 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Quais manifestações culturais o (a) senhor (a) mais se interessa em vivenciar em Olinda”	37
Figura 7 - Percentual de respostas à questão “Qual o seu nível de satisfação com a vivência da cultura local?”	38
Figura 8 - Percentual de respostas à questão: “Com que frequência o(a) senhor(a) visita os atrativos turísticos de Olinda”	39
Figura 9 - Percentual de respostas à questão: “Qual o nível de importância do Patrimônio Cultural para você?”	40
Figura 10 - Percentual de respostas à questão: “Com que frequência o(a) senhor(a) participa de atividades dos Cocos de Roda em Olinda?”	41
Figura 11 - Percentual de respostas à questão: “Como o(a) senhor ficou sabendo do evento de Coco?”	42
Figura 12 - Percentual de respostas à questão: “O (A) senhor (a) busca conhecer manifestações culturais quando viaja?”	42
Figura 13 - Percentual de respostas à questão: “O (A) senhor (a) pagaria para participar de eventos de promovam o Coco de Roda como manifestação cultural?”	43
Figura 14 - Percentual de respostas à questão: “Quanto o(a) senhor(a) estaria disposto a pagar para participar de eventos que promovam o Coco de Roda?”	44
Figura 15 - Percentual de respostas à questão: “Que atividades o (a) senhor (a) sugeriria que fossem realizadas num evento que buscasse promover o Coco de Roda?”	45
Figura 16 - Percentual de respostas à questão: “Quais os pontos negativos que o (a) senhor (a) considera no bairro?”	46
Figura 17 - Mapa de Olinda	48

Figura 18 - Casa do turista.	49
Figura 19 - Receptivo de Olinda	49
Figura 20 - Igreja de Nossa Senhora do Amparo	51
Figura 21 - Igreja Nossa Senhora do Guadalupe	52
Figura 22 - Igreja do Senhor Salvador do Mundo - (Igreja da Sé)	53
Figura 23 - Igreja de São Pedro Apóstolo.....	54
Figura 24 - Igreja do Carmo (Santo Antônio do Carmo)	54
Figura 25 - Convento de São Francisco/Igreja de Nossa Senhora das Neves	55
Figura 26 - Seminário de Olinda / Igreja de Nossa Senhora das Graças	56
Figura 27 - Mercado da Ribeira	57
Figura 28 - Mercado de Artesanato da Sé	58
Figura 29 - Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa	59
Figura 30 - Museu de Arte Sacra de Pernambuco – Maspe	60
Figura 31 - Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco - MAC/PE.....	61
Figura 32 - Museu Regional de Olinda	62
Figura 33 - Museu do Mamulengo	63
Figura 34 - Farol de Olinda visto da rua onde acontece o Coco da mestra Ana Lúcia	64
Figura 35 - Farol de Olinda visto por baixo	65
Figura 36 - Praça do Amaro Branco com Escola de samba Oriente	71
Figura 37 - Escola de Samba Oriente e Farol de Olinda vista pela lateral da praça Amaro Branco.	72
Figura 38 e 39 - Frente da Escola Oriente e Parte interna da bilheteria.....	73
Figura 40 e 41 - Entrada na escola de samba oriente	73
Figura 42 e 43 - Espaço para o público e palco.....	74
Figura 44 e 45 - Bar da área inferior da Escola Oriente.....	74
Figura 46 e 47 - Banheiros	75

Figura 48 e 49 - Acesso para andar superior e Vista.....	76
Figura 50 - Praça do Amaro Branco	77
Figura 51 - Praça do Amaro Branco	77
Figura 52 e Figura 53 - Ícones de sinalização acessível	89
Figura 54 - Logomarca.....	91
Figura 55 - Cartaz de divulgação.....	92
Figura 56 - Instagram.....	93
Figura 57 - Facebook.....	94
Figura 58 – Folder de programação	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Calendário de Eventos de Amaro Branco	69
Quadro 2 - Síntese Feira Gastronômica	79
Quadro 3 - Síntese Ensaio dos grupos de Coco	80
Quadro 4 - Síntese Feira de Pescaria	80
Quadro 5 - Síntese Feira Artesanal do Coco	81
Quadro 6 - Síntese Festival Coco de Roda	81
Quadro 7 - Síntese Teatro Mamulengo	82
Quadro 8 - Síntese Feira de Cachaça Artesanal	83
Quadro 9 - Síntese Oficina de Dança e Instrumento	83
Quadro 10 - Síntese Ensaios da Escola de Samba Oriente	84
Quadro 11 - Síntese Oficina de Figurinos	84
Quadro 12 - Síntese Ensaio Pastoril	85
Quadro 13 - Síntese CineCoco	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Orçamento de materiais	95
Tabela 2 - Orçamento de Recursos Humanos	96
Tabela 3 - Orçamento Geral	97
Tabela 4 - Lei Orçamentária Anual	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
1.1 JUSTIFICATIVA.....	24
2 OBJETIVOS	26
2.1 OBJETIVO GERAL.....	26
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	26
3 DIAGNÓSTICO	27
4. DETALHAMENTO DO PROJETO	47
4.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONÔMICA E TURÍSTICA DE OLINDA.....	47
4.2 AMARO BRANCO E SUA HISTÓRIA.....	64
4.3 AMARO BRANCO E O COCO DE RODA	66
5. CALENDÁRIO CULTURAL DO AMARO BRANCO	68
5.1 LOCAIS DAS ATIVIDADES	70
6 OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES APRESENTADAS NO CALENDÁRIO ...	78
6.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES.....	78
6.1.1 <i>FEIRA GASTRONÔMICA - JANEIRO</i>	<i>78</i>
6.1.2 <i>APRESENTAÇÃO DO GRUPO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ORIENTE – CARNAVAL</i>	<i>79</i>
6.1.3 <i>ENSAIO DOS GRUPOS DE COCO - MARÇO E ABRIL</i>	<i>79</i>
6.1.4 <i>FEIRA DE PESCARIA – ABRIL.....</i>	<i>80</i>

6.1.5 FEIRA ARTESANAL DO COCO – MAIO	80
6.1.6 FESTIVAL COCO DE RODA - MAIO E JUNHO	81
6.1.7 TEATRO MAMULENGO – JULHO	81
6.1.8 FEIRA DE CACHAÇA ARTESANAL - AGOSTO	82
6.1.9 OFICINA DE DANÇA E INSTRUMENTO – SETEMBRO	83
6.1.10 ENSAIOS DA ESCOLA DE SAMBA ORIENTE - OUTUBRO À JANEIRO	83
6.1.11 OFICINA DE FIGURINOS - OUTUBRO E NOVEMBRO	84
6.1.12 ENSAIO PASTORIL - NOVEMBRO E DEZEMBRO	85
6.1.13 CINECOCO – DEZEMBRO	85
6.2 EVENTO SUSTENTÁVEL	86
6.3 ACESSIBILIDADE DO EVENTO	88
7. IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO	90
8. ORÇAMENTO – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	95
9. FONTES DE RECURSOS	97
10. MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL	98
10.1 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO LEGAL	98
10.2 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA.....	101
11. CRONOGRAMA.....	102
CONCLUSÃO.....	103
REFERÊNCIAS	105

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES/TURISTAS.....110

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS MESTRES DE COCO111

1 INTRODUÇÃO

Como uma atividade que se sobressai na economia mundial, o turismo é um setor de crescimento e desenvolvimento forte que impulsiona a criação de empregos, e que serve como catalisador para inovação e empreendedorismo (Organização Mundial do Turismo - OMT, 2019). Segundo a OMT as chegadas de turistas internacionais cresceram 5% em 2018 atingindo a marca de 1,4 bilhão, ao mesmo tempo, as receitas de exportação geradas pelo turismo aumentaram para US\$ 1,7 trilhão, o que classifica o setor como uma verdadeira força global na economia (OMT, 2019).

Ainda de acordo com os dados da OMT (2019), pelo sétimo ano consecutivo, as exportações de turismo cresceram mais rapidamente que as exportações de mercadorias, reduzindo os *déficits* comerciais em muitos países (OMT, 2019). No Brasil, segundo o Ministério do Turismo, o país registrou um crescimento de 27% nas buscas globais por viagens para 2020, e dentro desse dado, está em liderança a região Nordeste entre os destinos mais procurados, destacando-se três destinos: Salvador, Recife e Fortaleza (BRAIS, 2019).

Em 2016, o Ministério do Turismo fez um levantamento, revelando que 49,4% dos brasileiros buscam pela região Nordeste devido ao seu litoral e rica cultura (FIDELES, 2016). Em Pernambuco, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2019 sobre a atividade turística no Brasil, houve um crescimento significativo do turismo no estado. Pernambuco foi o quinto destino no *ranking* nacional com a média de crescimento da atividade turística de 4.1% (PERNAMBUCO..., 2019). Além disso, de acordo com um levantamento feito pela Empresa Pernambucana de Turismo S/A Governador Eduardo Campos - EMPETUR, em 2018 o turismo já injetou mais de R\$ 5 bilhões na economia pernambucana, o setor foi responsável por 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado (COLAÇO, 2018).

Em Pernambuco, segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo - SETUR, os destinos indutores do turismo são Recife, Ipojuca e Fernando de Noronha (PESQUISA, 2020). Ressalta-se que o destino Olinda é, do ponto de vista do marketing turístico nacional, vendido juntamente com Recife, porém, de acordo com dados da EMPETUR de 2019, o destino tem sido tratado apenas como um ponto turístico do destino Recife. Os dados da EMPETUR ainda confirmam que 85,11% dos visitantes de Olinda são

excursionistas que ficam cerca de 3 horas na cidade, apenas 14,43% dorme pelo menos uma noite o que compromete a movimentação econômica no destino. Pode-se dizer que a ampliação do fluxo turístico de Olinda se dá no período de Carnaval e que embora a cidade ostente o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Unesco em 1978, Olinda tem resumido seu fluxo turístico a visitas rápidas oferecidas por receptivos turísticos, o que demonstra sua subutilização turística, considerando seu potencial para o segmento do fomento do turismo cultural (BANHOLZER, 2019).

Olinda também recebeu em 2006 o título de primeira Capital Brasileira da Cultura, em função da riqueza de seu patrimônio histórico/cultural, constituindo-se como fator decisivo para a escolha de sua visitação, considerando as respostas de 76% de seus visitantes pesquisados pela EMPETUR (BANHOLZER, 2019). Destaca-se que além da relevância de seu patrimônio, a cidade vem promovendo eventos que buscam ampliar seu fluxo turístico tais como Mostra Internacional de Música de Olinda - MIMO, em novembro; Festa Literária Internacional de Pernambuco - Fliporto, em novembro; Festival da Cerveja Artesanal, em agosto/setembro; e o Festival da Tapioca em novembro, embora estes eventos ainda não reverberem na ampliação do número de pernoites na cidade, comprometendo o efeito multiplicador do turismo na economia local.

Considerando a possibilidade de ampliação do número de visitantes para o destino Olinda é que se propõe este projeto, de modo que ele seja uma alternativa para o desenvolvimento de um fluxo turístico que promova a permanência do turista por um período maior que as 3 horas indicadas na pesquisa da EMPETUR. Desta forma, este projeto tem o objetivo de propor uma agenda de eventos que contemple o potencial cultural da cidade podendo alavancar assim a visitação turística na cidade e girar a economia local, enfocando o Coco de Roda no Amaro Branco – Olinda, uma manifestação cultural que embora tenha grande importância para a cultura local ainda não possua uma visibilidade turística condizente à sua relevância.

Esta manifestação está ligada à possibilidade de fomento do segmento de Turismo que este projeto busca promover. Segundo Batista (2005, p.30), o turismo cultural:

Tem a função de estimular os fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística já que se relaciona intimamente com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer.

Ao discutir a relação cultura e turismo Moletta (1998, p. 9 *apud* Batista, 2005, p.30) complementa que o turismo cultural:

É o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas.

Levando em consideração que a maioria dos turistas que busca Olinda como destino, o faz por causa de seu patrimônio histórico e cultural que o destino possui, fazendo com que o turismo cultural seja o principal segmento que gera um fluxo de visitantes para a cidade, como indicam os dados anteriormente apresentados em pesquisa da EMPETUR, assim, o presente projeto visa justamente abranger a cultura local dando a devida visibilidade de suas manifestações culturais, especificamente o Coco de Roda, por meio da criação de um calendário de eventos que almeja fomentar o setor atraindo mais turistas e os fazendo permanecer no destino, assim como, minimizar os efeitos da sazonalidade do turismo em Olinda e proporcionar um crescimento do setor turístico no município.

Ressalta-se que o setor turístico precisará se reinventar considerando a pandemia do Covid- 19 que vem afetando várias áreas da economia e que como uma alternativa se vislumbra do crescimento do turismo local, das viagens próximas aos locais e residência dos visitantes, promovendo o desenvolvimento do chamado turismo cidadão ou da proposta do *Staycation* (VENTURA, 2020). A prática do turismo cidadão aprofunda laços com a cultura local, estabelece o sentimento de identidade e pertencimento. O turista cidadão, se apropria das circunstâncias espaciais e temporais de sua cidade estabelecendo com ela uma relação de (re)apropriação/(re)aproximação, ou seja, é aquele que vivencia, usufrui e experiêcia as paisagens de sua própria cidade durante o seu tempo livre (DIAS et al, 2014). Já Ventura (2020), lembra que o termo *staycation*, ou *holistay*, refere-se a um período em que um indivíduo ou família visita e se hospeda para participar de atividades de lazer em destinos a uma curta distância de carro de sua casa, não necessariamente necessitando do pernoite no local visitado.

Destaca-se que o turismo em Pernambuco, de acordo com um levantamento feito pelo Jornal do Comércio, já acumula um prejuízo de R\$ 1,78 bilhão desde o início da crise desencadeada pelo novo Coronavírus, e que no Brasil, as perdas chegam a R\$ 62,56 bilhões, ressaltando que o setor turístico foi o mais afetado pela pandemia uma vez que o isolamento social se tornou necessário e obrigatório, causando o fechamento de fronteiras no país (DOURADO, 2020).

Entendendo que a crise causada pelo Coronavírus no turismo, tende a ser de longo prazo, se prevê um retorno lento do setor turístico na economia de vários destinos, desta forma, faz-se necessário repensar e desenvolver atividades voltadas para o morador e sua circunvizinhança, fomentando o turismo numa cidade para o próprio cidadão por meio de projetos e ações que promovam a proposta do turismo cidadão ou *staycation*.

Assim, ressalta-se que, considerando a crise dada pela pandemia, o turismo seja pensado não apenas para os visitantes, mas também para os residentes. A ideia deste projeto visa justamente fomentar a cultura olindense como forma de atrair aqueles que possam se interessar ou que se interessam pelas manifestações culturais de uma localidade, bem como, despertar nos moradores a necessidade de conhecer e usufruir dos atrativos da sua cidade em seu tempo livre, contribuindo para a construção do sentimento de pertença a esta localidade.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considerando a relação entre Cultura e Turismo, especificamente no destino Olinda, a relevância deste projeto se dá por este ser uma proposta que se apresenta como mais uma opção de atrativo turístico para a cidade, movimentando o seu calendário cultural e trazendo visibilidade para a riqueza sociocultural do destino, principalmente o bairro do Amaro Branco, além de valorizar uma das manifestações culturais da cidade, o Coco de Roda, e aqueles que vivem dessa manifestação, como os mestres e instrumentistas moradores do referido bairro.

No âmbito pessoal, a escolha deste projeto foi feita devido a um artigo, que escrevi no primeiro período do curso Gestão de Turismo, onde foi preciso abordar um atrativo cultural do Brasil, e eu, como Olindense que consome a rica cultura dessa cidade desde

que posso andar por suas ladeiras, escolhi uma das manifestações que mais gosto de vivenciar nela, o Coco de Roda. Uma vez que comecei a pesquisar mais a fundo a história do Coco e como ela envolve o bairro do Amaro Branco e seus residentes, ficou nítido a necessidade de um projeto que desse visibilidade e que valorizasse tudo que envolve esta manifestação. Além disso, como uma futura gestora de turismo, vejo o potencial desse projeto não apenas como um trabalho de conclusão de curso, mas também, como a porta de entrada para um futuro, uma carreira, na área que escolhi seguir e ainda, um projeto que tem muito a acrescentar no cenário turístico do destino Olinda.

Do ponto de vista acadêmico, este projeto é, primeiramente, único que volta-se para levar um olhar turístico para o objeto e o campo desta proposta, uma vez que no decorrer da pesquisa quase não tive fontes sobre o Coco de Roda como manifestação e atrativo turístico ou sobre o Amaro Branco e a influência do Coco no bairro. O projeto então é uma contribuição para que na academia a temática seja melhor estudada.

Pode-se dizer também que a relevância acadêmica deste se apresenta pela abordagem de múltiplos segmentos turísticos dentre eles, turismo cultural, turismo cidadão e turismo de eventos. Além disso, visa trazer uma opção de atrativo turístico para cidade de Olinda que não somente incrementará a economia da cidade, na perspectiva de ser um meio que contribua para a sustentabilidade econômica dos grupos e dos envolvidos na manifestação do Coco de Roda para os residentes no bairro do Amaro Branco.

Já sobre a perspectiva social, o projeto busca dar visibilidade e valorizar um já existente produto turístico de Olinda, o Coco de Roda, e um bairro histórico que sedia o Farol de Olinda, um monumento importante da cidade e também um cartão postal do destino.

Assim, este projeto objetiva criar um calendário de eventos que promova o Coco de Roda como manifestação cultural e tudo que o envolve, como: oficinas de dança; oficinas de instrumento; feira gastronômica, cinema na rua, feira cultural, entre outras atividades, agregando ao calendário anual da cidade, uma atividade que pode trazer benefícios econômicos e sociais para os residentes do citado bairro e da manifestação cultural por eles vivenciada, qual seja, o Coco de Roda, fortalecendo o sentimento de pertencas

nestes moradores.

2 OBJETIVOS

Neste item serão expostos os objetivos que conduzirão este projeto.

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor um calendário de eventos no bairro do Amaro Branco - Olinda - PE com foco no Coco de Roda e nas manifestações que o envolvem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar visibilidade ao Coco De Roda do Amaro Branco;
- Valorizar o Coco De Roda do Amaro Branco como patrimônio municipal.
- Propor uma agenda para os eventos de Coco De Roda em Amaro Branco – Olinda - PE.

3 DIAGNÓSTICO

Tendo em vista a necessidade de embasamento para este trabalho, foram realizadas entrevistas com os mestres de Coco: Ana Lúcia do Coco; representante do pastoril Estrela de Belém e dos Cocos Estrelinhas do Coco e Coco do mestre Aroeira; Lu do pneu representante do Coco do Pneu e Dona Glorinha que tem o Coco que recebe seu nome, todos moradores do bairro pesquisado. As entrevistas aconteceram nos dias 12 e 28 de novembro, com o intuito de fazer uma análise das falas por meio dos depoimentos destes mestres, para subsidiar as ações do presente projeto.

Tal pesquisa de campo possui abordagem qualitativa, do tipo Exploratório, que segundo Mattar (1996 *apud* Carnevalli, 2001, p.2) tem a finalidade de:

aprofundar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto estudado. Pode ser usada, para facilitar a elaboração de um questionário ou para servir de base a uma futura pesquisa, ajudando a formular hipóteses, ou na formulação mais precisa dos problemas de pesquisa (MATTAR, 1996 *apud* Carnevalli, 2001, p.2)

A entrevista foi realizada individualmente com cada mestre em suas residências seguindo um roteiro pré-elaborado, com doze perguntas (Apêndice A), que teve como foco entender a relação afetiva dos mestres com a cultura do Coco e o bairro de Amaro Branco, além de fazer um levantamento de aspectos econômicos desses mestres e seus Cocos. Também foi questionado a relação da gestão pública da cidade com a cultura do Coco.

As entrevistas duraram cerca de 1 hora cada e foram todas gravadas. Cada mestre respondeu um pouco sobre sua história no bairro estudado, a competência da gestão pública no mesmo e suas opiniões de como melhorar o quadro do bairro e da manifestação cultural que eles conduzem.

A realização das entrevistas buscou embasar o projeto ora exposto. Para a análise das falas dos sujeitos se utilizou do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016).

De acordo com Bardin (2016, p.18), a análise de conteúdo:

é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Analisando as falas dos mestres, foram identificadas categorias à *posteriori*, quais sejam: Identidade local, auto sustentabilidade, envolvimento comunitário e visibilidade. Se fez claro, a vivência de cada mestre com a manifestação cultural que conduzem e sua relação com o bairro, podendo contestar que eles são o que produzem, eles são o Coco.

Considerando a categoria identidade local os respondentes indicam que Amaro Branco sempre foi um berço de cultura de Coco, terra de pescador e Coquista, segundo Lu do pneu, o que tem de forte em Amaro Branco é:

o Coco, tem muita gente aqui, mestre bom, dona Glorinha, Ana Lúcia... e o ritmo do Coco aqui é muito forte, tem todos os tipos de Coco ” / “Fui nascido e criado aqui, conheço o Coco desde que nasci, eu brincava muito o Coco de Roda do velho Tumé (Responsável pelo Coco Lu do Pneu)

Os mestres entrevistados, todos, têm uma ligação forte com o bairro e com o Coco, à exemplo, mestra Ana Lúcia que não só possui um grupo de Coco como também de pastoril e ensaia sempre em sua casa, em Amaro Branco. Ana Lúcia conta:

Nasci e me criei aqui, de tudo que é bom e que é ruim daqui eu conheço. Com 3 anos de idade eu já tava no Coco, aprendi tudo com meu pai. Aqui já tinha mês de maio, pastoril cresci já vendo tudo...Comecei a fazer música com 12 anos, tomei conta do pastoril e continuei até hoje com o Coco e o pastoril. Tenho 74 anos e to a 70 nessa cultura. (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Assim como os outros mestres a mestra de Coco Dona Glorinha também confirma sua conexão com o Coco e o bairro. A mesma atesta:

Eu nasci e cresci aqui nesse bairro, criei meus filhos aqui e já estou na 4ª geração tô com neto bisneto e tataraneto... eu faço o Coco aqui e só a família já enche a casa... e me sinto muito bem aqui. Minha mãe foi uma grande coquista aqui e eu cresci na Roda de Coco (Mestra de Coco de Amaro Branco)

As falas indicam que a relação destes mestres com o bairro e a manifestação não são apenas de nascimento e moradia, mas por construírem uma identidade com a vivência destes com o local.

Entendendo a identidade local que os mestres tem para com o bairro se fez possível observar e analisar também a dificuldade de auto sustentabilidade dos grupos de Coco, tendo em vista que a gestão pública não dá o apoio financeiro esperado pelos grupos. Isto impede que estes representantes tenham como principal fonte de renda o trabalho com esta manifestação, como afirma Dona Glorinha ao dizer *“meu grupo são 8 pessoas... todos trabalham, se for se manter de Coco não paga água e não paga luz... se desse pra viver de Coco eu queria...”*. Eles inclusive indicam a dificuldade com a aquisição de materiais e equipamentos fundamentais para a operacionalização do Coco, assim explica Ana Lúcia dizendo:

tem tempo que eu faço o pastoril que não faço minha feira, o dinheiro da minha feira é o dinheiro da minha aposentadoria que eu boto pra comprar roupa, comprar as coisas pra botar o pastoril na rua e é isso que eu digo, se não quer ajudar com dinheiro ajuda pelo menos com a roupa ou comida... (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Acrescenta-se ainda que um aspecto a ser considerado nessa questão da sustentabilidade financeira é a percepção de uma certa desvalorização de sua identidade como artista, uma vez que o poder público paga de uma forma mais célere os artistas famosos ou de fora de Olinda, como mostra no relato de Dona Glorinha, a mesma afirma:

Eu vejo uma coisa muito fora do regime, porque Alceu Valença e outros cantores quando vai cantar aqui já sobe no palco com o cheque no bolso, já tem recebido 50%, e a gente nada... 6 meses que a FUNDARPE¹ tem que pagar, pagaram o carnaval mas não pagaram o são João. Eu sou artista também... eles dão valor a essa gente que vem de fora e pagam logo e pra gente eles ficam prendendo o dinheiro, e é muito dinheiro. Quando eu toco na cidade meu show é 7 mil mas quando eu toco em Olinda é 3.500, pra dividir pro grupo todinho. Só vejo isso aqui, porque em São Paulo mesmo quando eu toquei logo recebi, toquei em SP e quando eu cheguei tava na minha conta. Se eu não tivesse a pensão do meu marido que faleceu e deixou eu não pagava conta e comi de 6 em 6 meses. (Mestra de Coco de Amaro Branco)

¹ A Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco é o órgão executor da Política Cultural do Estado, tem como missão a promoção, o apoio, o incentivo, a preservação e a difusão das identidades e produções culturais de Pernambuco de forma estruturadora e sistêmica, focada na inclusão social, na universalização do acesso, na diversidade cultural, na interiorização das ações e no desenvolvimento regional integrado. (<<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/fundarpe/institucional/a-fundarpe/>> acesso em 02 de agosto de 2019).

Há uma percepção de que o setor público não apoia a manutenção destes grupos conforme relata a mestra Ana Lúcia que não só tem o grupo de Coco mas também de pastoril:

O setor público não faz nada... a gente fala, peço sempre no palco pra não deixarem essa cultura morrer porque ninguém quer arcar com isso, o pastoril mesmo eu não sei como vou colocar na rua porque não tenho dinheiro, e não recebo ajuda nenhuma da PMO. Eu não tenho nem lugar pra ensinar as crianças, recurso para remunerar as pessoas do grupo, não ganho nada, na antiga gestão ainda ganhava uma ajuda pro pastoril, não como merecia, mas ganhava e agora não ganho nada, a gente vai tocar pra prefeitura e não recebe nem um lanche, pelo menos um lanche eles podiam dar às crianças mas nem isso a gente ganha. Agora no Recife ganhamos lanche e água, a prefeitura do Recife é melhor que a daqui, só não dão o transporte” (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Reforça-se que estes aspectos não só se implicam na sustentabilidade financeira, mas da própria manifestação enquanto elemento de cultura local, e demonstra a preocupação de mantê-la viva como diz a mestra Ana Lúcia:

peço sempre no palco pra não deixarem essa cultura morrer porque ninguém quer arcar com isso... Com 74 anos já botei cultura viva mais 3 vezes e não saiu nada porque se esse patrimônio vivo sair num é pra mim não, é pra ajudar meus filhos que tão ajudando o pastoril, comprar máquina para fazer as roupas pro pastoril, pra pagar quem vem me ajudar de graça... já botei patrimônio vivo 3 vezes e ainda acham que não tenho direito (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Percebe-se que a dificuldade devido ao não apoio do poder público gera uma solidariedade entre os envolvidos com a manifestação como forma de resistência dos grupos, contra esta certa omissão do poder público, uma vez que como afirma Ana Lúcia “a gente mesmo se ajuda, todo mundo trabalha ai vai dando dinheiro pra sair”.

Quanto ao envolvimento comunitário as falas indicam que grande parte dos grupos são compostos por moradores do bairro e/ou familiares, o envolvimento da comunidade é algo nítido quando se observa a relação Coco e bairro. Os mestres de Coco sempre tem o dia de brincar seu Coco, e nesses dias eles não recebem nenhum tipo de ajuda da prefeitura, apesar de ser uma manifestação que atrai dezenas de turistas para o bairro.

Esse envolvimento da comunidade se dá por iniciativa de quem está à frente das manifestações para não deixá-las morrer como foi dito anteriormente, e a comunidade abraça isto como a cultura local ajudando sempre seja na decoração do evento ou na divulgação boca a boca como explica Dona Glorinha:

O evento que eu faço é só aqui, eu fecho aqui e na entrada da rua, boto o toldo aqui, a comunidade enfeita...tudo aqui e divulga meu Coco boca a boca, é isso que a prefeitura tem que dar valor...dá muito gringo aqui no meu Coco, lota a rua. A gente enfeita tudo aqui e eles vem. (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Além disso, os moradores do bairro também participam diretamente destas manifestações ajudando internamente na preparação do evento financeiramente como já foi dito, ou na execução do evento tocando ou se apresentando. Como afirma Lu do pneu “*quem chegar aqui e sabe tocar pode vim, pronto, eu digo ‘vai ter o Coco do pneu’ ai quem sabe tocar vem*”.

Um grande exemplo de envolvimento da comunidade é a mestra Ana Lúcia, que tem três grupos culturais, dois de Coco e um pastoril, a mesma informa:

Envolve todo mundo daqui e de outros bairros no meu pastoril, mais de 30 crianças, mas às vezes tem umas que não moram aqui e é um trabalho pra ir buscar... além do grupo de Coco Estrelinhas do Coco... estamos na 4ª geração, minha família é toda na cultura, e o povo que veio dançar no pastoril casou-se e teve filhos e trouxeram os filhos pra dançar também. A gente chama as crianças daqui e de alguns outros bairros para o pastoril e para o grupo Estrelinhas do Coco

Sendo assim se faz claro o quão ativo é a comunidade para com as manifestações ali presente, mostrando inclusive que estas só existem hoje graças a união e solidariedade desta comunidade que reconhece e defende estas manifestações como cultura local.

Outra categoria analisada foi a visibilidade dos grupos não só com a cultura do Coco, mas, em consequência, com os mestres e com o bairro, além da omissão do poder público aqui já descrita. Os mestres não recebem nenhum tipo de apoio para organizar seus eventos que são sempre no próprio bairro, na frente de suas casas, não é doado caixa de som que eles pedem e nem mesmo algo básico, como iluminação, já que as ruas do bairro não são iluminadas como deveriam ser. O que deixa claro à desvalorização com estes artistas e com sua arte como pode-se perceber na fala de Ana Lúcia:

O coquista nunca ganha dinheiro, aí chega carnaval a prefeitura chama pra tocar e você vai porque nenhum coquista é rico e nem é letrado e nenhum coquista tem faculdade e todos os Coquistas levam é fumo coitados, quase todo produtor deixa a gente de esmola, sem nada... eu tenho essa idade todinha e sei dizer a você que o que acabou os Coquistas foi os produtores, porque a gente não sente, eu tenho meu produto, meu ouro mas não sei vender, não sabemos a gente o valor que tem isso... conheço mestre que morreu tuberculoso porque passava necessidade, porque botava a feira para sair com a cultura na rua aí passa fome...eu ainda vou receber pastoril do ano passado... se for viver da cultura morre de fome. (Mestra de Coco de Amaro Branco)

Portanto, é nítido a problemática presente neste bairro e com essa cultura rica que é o Coco, percebe-se a necessidade de se criar projetos que envolvam estes artistas e o bairro tão rico culturalmente. Neste sentido, o projeto em tela é uma contribuição para que a cultura do Coco seja inserida no circuito turístico de Olinda e de Pernambuco.

Além da análise feita a partir das falas dos mestres entrevistados, foi aplicado também um questionário, através da plataforma digital *Google Docs*, ao público frequentador dos eventos da manifestação do Coco, com o objetivo de analisar as informações relevantes para implementação deste projeto. As perguntas aplicadas neste questionário foram referentes ao perfil dos respondentes, tais como: sexo; faixa etária; nível de escolaridade; local onde reside; faixa de renda. Além de informações sobre comportamento de viagem como: frequência de viagem; meio de transporte utilizado; destino de viagem; meio de hospedagem utilizado; com quem costuma viajar. Finalizando com os aspectos ligados à motivação de viagem a Olinda, quais sejam: como tomou conhecimento sobre Olinda; quais manifestações culturais mais se interessa em vivenciar em Olinda; qual o nível de satisfação com a vivência da cultura local; com que frequência visita os atrativos turísticos de Olinda; qual o nível de importância do patrimônio cultural; quais os atrativos que conhece na cidade; com que frequência participa de atividades dos Cocos em Olinda; como ficou sabendo do evento de Coco; busca conhecer manifestações culturais quando viaja; pagaria para participar de eventos que promovam o Coco de Roda; quanto pagaria para eventos de Coco; quais atividades sugeriria que fossem realizadas em um evento de Coco; quais os pontos positivos e negativos que considera no bairro (Apêndice B).

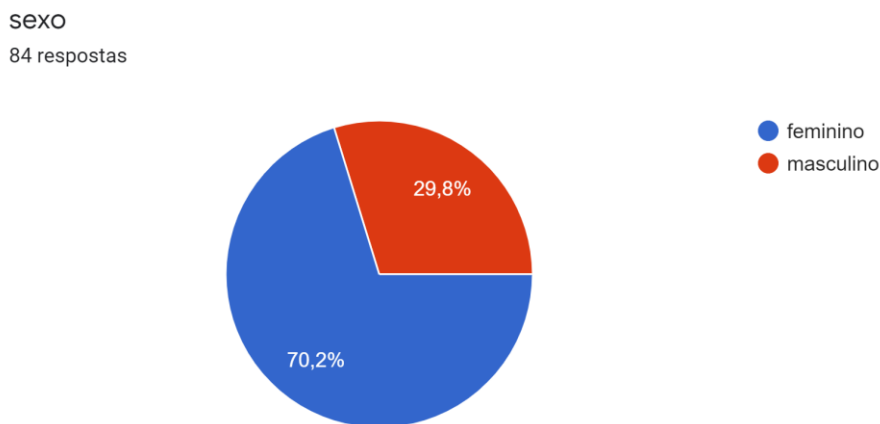
O questionário foi aplicado por dois meios e em dois momentos diferentes. Primeiro, foi feito *online*, por meio de redes sociais como; *Twitter* (seguidores da

pesquisadora) e *Whatsapp* (contatos pessoais da pesquisadora) abrangendo, em sua maioria, os moradores de Olinda e Recife. Segundo, aplicado nos eventos de Coco promovidos pelos mestres de Coco entrevistados neste trabalho, nos dias 15 e 23 de junho de 2019, visando obter respostas dos visitantes de tal manifestação. Ao todo foram pesquisados 84 sujeitos de pesquisa.

Desenvolvendo tal questionário foi possível analisar qual o público alvo deste projeto e o seu ponto de vista no que diz respeito ao que precisa ser feito para aprimoramento do mesmo, ajudando assim, a montar de forma sustentável o presente projeto. Fazendo isso, obteve-se o seguinte resultado:

No que diz respeito ao gênero dos entrevistados, foi verificado que 29,8% do público é masculino e 70,2% feminino.

Figura 1 - Sexo dos entrevistados

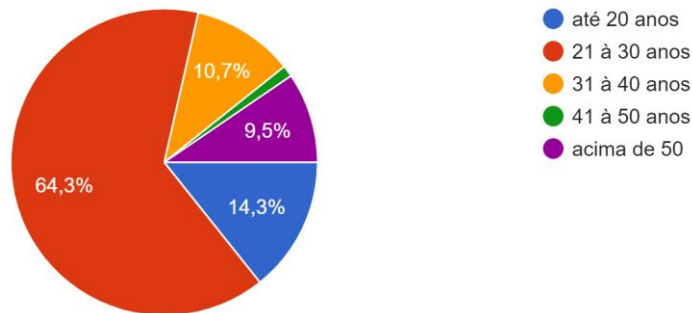


Fonte: Pesquisa Direta (2019).

A respeito da faixa etária dos entrevistados observa-se que esta, predominante é de 21 à 30 anos, com a porcentagem de 64,3%, seguido de, até 20 anos com 14,3% podendo entender que o público alvo destes eventos são jovens adultos.

Figura 2 - Faixa etária dos entrevistados.

faixa etária
84 respostas

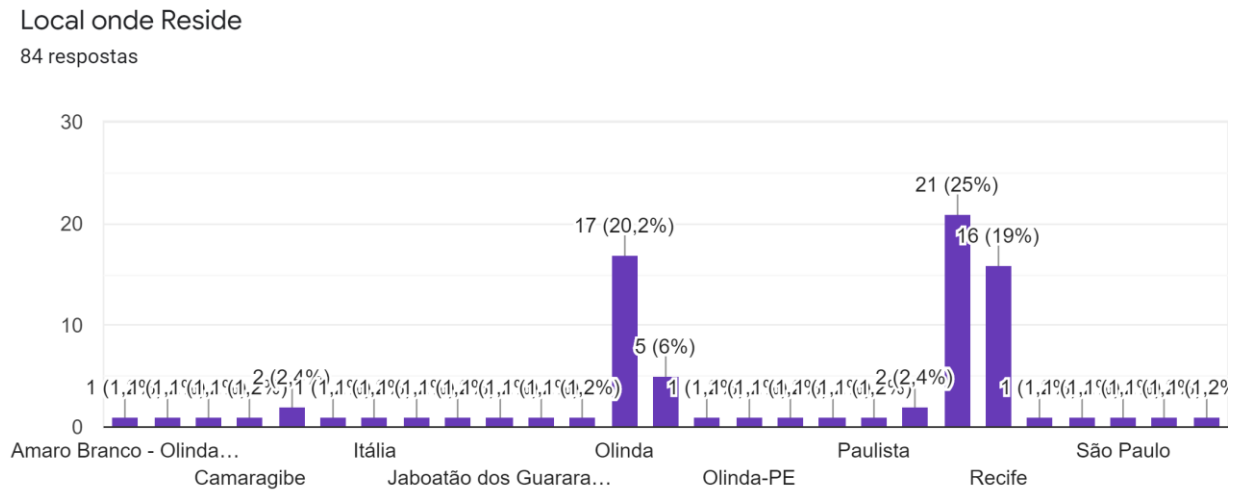


Fonte: Pesquisa Direta (2019).

Já sobre o local onde residem os respondentes, é vital ressaltar o conceito de Turismo Cidadão, uma vez que o público que prevalece vem da Região Metropolitana do Recife, sendo 25% do Recife e 20,2% de Olinda. É importante pontuar que este projeto está sendo produzido no decorrer de uma pandemia ocasionada pelo vírus Covid-19, que obrigou a sociedade de todo o mundo a submeter-se a um isolamento social, e que fez o turismo ser repensado. Levando em conta que o isolamento vai ser uma medida que ainda perpetuará por muito tempo e suas consequências para o turismo será a longo prazo. Estes resultados mostram que os eventos de Coco já são frequentados em sua maioria pela população regional, e será importante para o setor turístico que projetos voltados a fomentação da cultura local, que atraem os moradores dessa localidade para usufruir dessa cultura os transformando em turista, sejam implantados. Como pontua Gastal e Moesch (2007, p. 65 *apud* Dias e Melo p.10):

O turista cidadão é aquele morador da localidade que vivencia práticas sociais, no seu tempo rotineiro, dentro de sua cidade, de forma não rotineira, onde é provado em relação à cidade. Turista cidadão é aquele que resgata a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma. Este estranhamento inicia no momento em que o indivíduo descobre no espaço cotidiano outras culturas, outras formas étnicas e outras oportunidades de lazer e entretenimento. Quando se encontra na situação de turista cidadão este sujeito aprende a utilizar os espaços ambientais, culturais, históricos, comerciais e de entretenimento com uma percepção diferenciada do seu cotidiano.

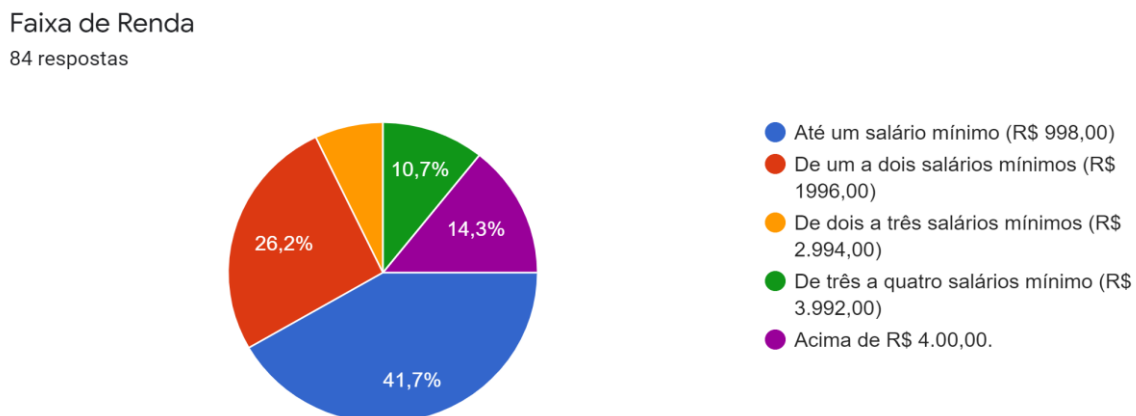
Figura 3 - Local onde reside



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Quanto à faixa de renda dos pesquisados, que possibilita entender a situação financeira dos que participam desta manifestação e de como seria possível pensar, em primeiro momento, valores para os eventos pensados neste projeto, ressalta-se que 41,7%, ou seja, quase metade dos consumidores desta manifestação, possuem uma renda de até um salário mínimo.

Figura 4 - Faixa de renda

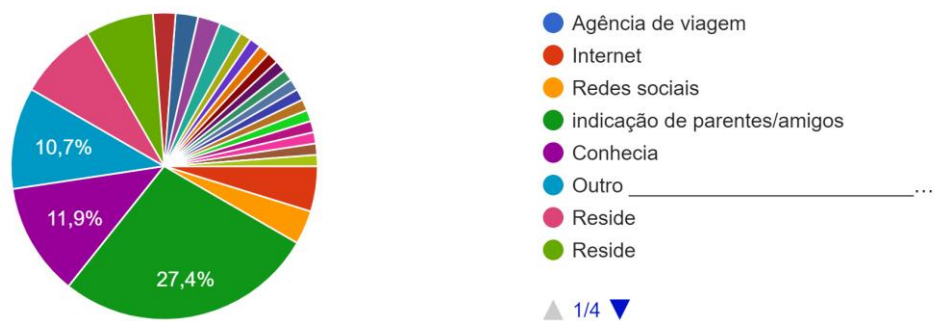


Fonte: Pesquisa direta (2019).

Mesmo considerando que os eventos de Coco atraem um fluxo de visitantes, o resultado mostra mais uma vez que a maioria do público são moradores de Olinda, conforme figura abaixo.

Figura 5 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Como o (a) senhor (a) tomou conhecimento sobre Olinda?”

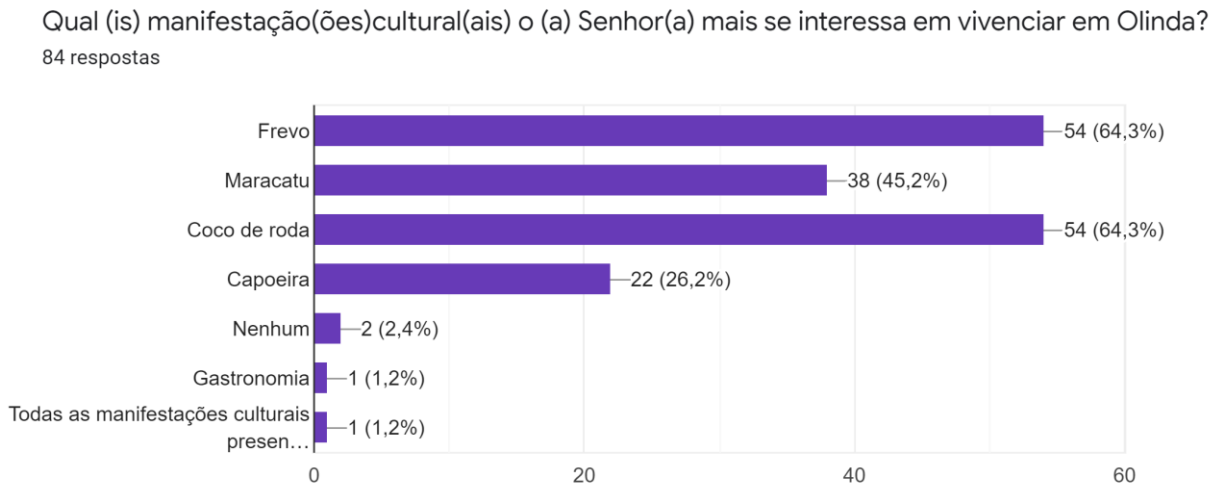
Como o (a) Senhor(a) tomou conhecimento sobre Olinda?
84 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Buscando entender quais manifestações culturais o visitante busca em Olinda, passamos para a seguinte questão. Onde vemos que o Coco de Roda realmente é uma das manifestações mais procuradas em Olinda, assim como o Frevo, sendo 64,3% dos entrevistados igualmente interessados nestas manifestações.

Figura 6 - Demonstrativo das respostas para a questão: “Quais manifestações culturais o (a) senhor (a) mais se interessa em vivenciar em Olinda”



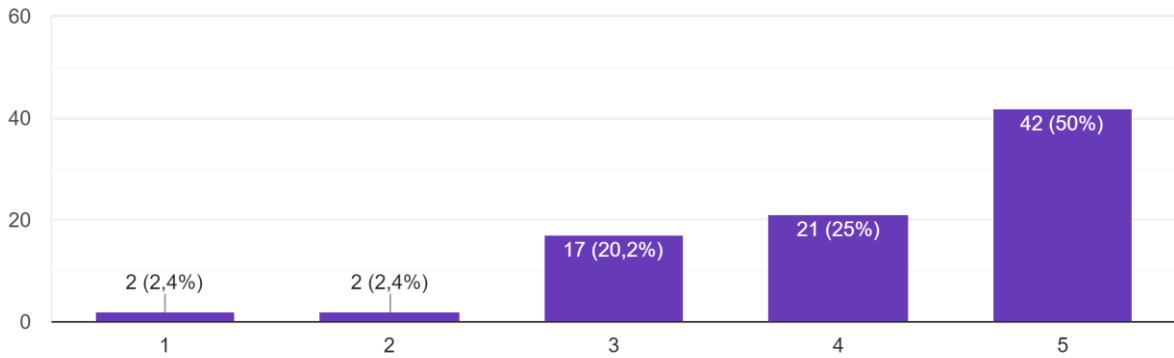
Fonte: Pesquisa direta (2019).

Foi analisado, também, o nível de satisfação do visitante com relação a vivência da cultura local, o que é um entendimento de grande importância para o projeto, já que o mesmo visa, também, aprimorar essa vivência não só para os moradores e envolvidos com a manifestação, mas para os visitantes. O resultado mostra que metade (50%) dos entrevistados estão muito satisfeitos com a vivência da cultura local.

Figura 7 - Percentual de respostas à questão “Qual o seu nível de satisfação com a vivência da cultura local?”

Qual o seu nível de satisfação com a vivência da cultura local? Considere 1 para insatisfeito e 5 para muito satisfeito.

84 respostas



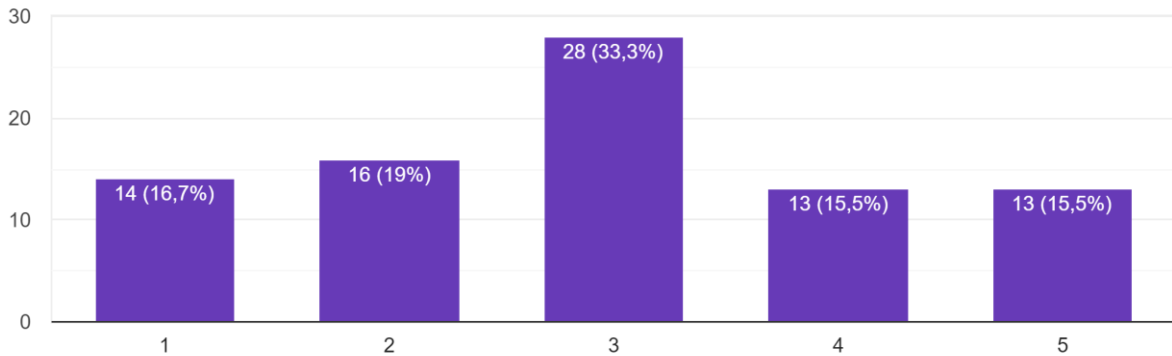
Fonte: Pesquisa direta (2019).

Além do nível de satisfação com a cultura local, foi analisado também, o nível de frequência de visitação aos atrativos turísticos de Olinda, o que resultou no seguinte quadro.

Figura 8 - Percentual de respostas à questão: “Com que frequência o(a) senhor(a) visita os atrativos turísticos de Olinda”

Com que frequência o (a) Senhor (a) visita os atrativos turísticos de Olinda? Considere 1 para pouca frequência e 5 para muita frequência.

84 respostas



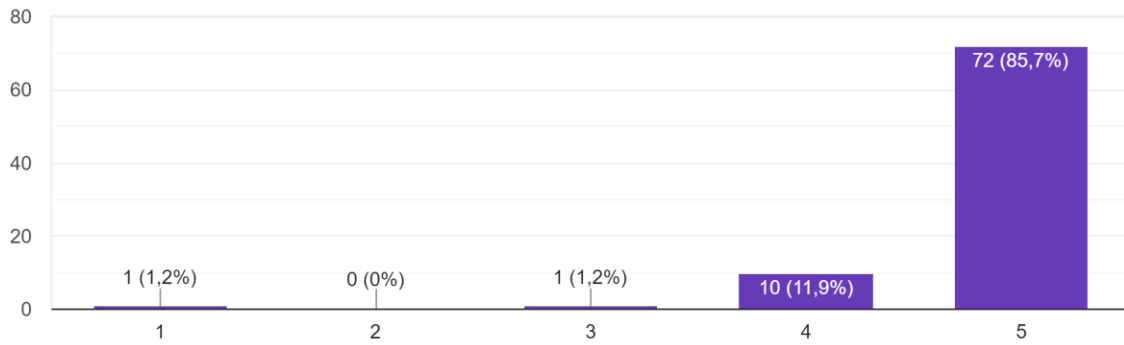
Fonte: Pesquisa direta (2019).

Patrimônio é, segundo a autora Elsa Silva, o legado herdado do passado e deixado para geração futura. Mas não é só o legado herdado como também o legado que selecionado por um grupo significativo da população deseja legar para o futuro, ou seja, uma escolha cultural (SILVA, 2000, p.218). Na próxima pergunta, considerando que a manifestação cultural Coco de Roda é um patrimônio da cidade de Olinda e do bairro Amaro Branco, ainda que não por título, teve o objetivo de analisar a importância, que o público consumidor da manifestação, dá ao patrimônio cultural. E foi visto que a maioria (85,7%) dá muita importância.

Figura 9 - Percentual de respostas à questão: “Qual o nível de importância do Patrimônio Cultural para você?”

Qual o nível de importância do Patrimônio Cultural para você? Considere 1 para pouco importante e 5 para muito importante.

84 respostas

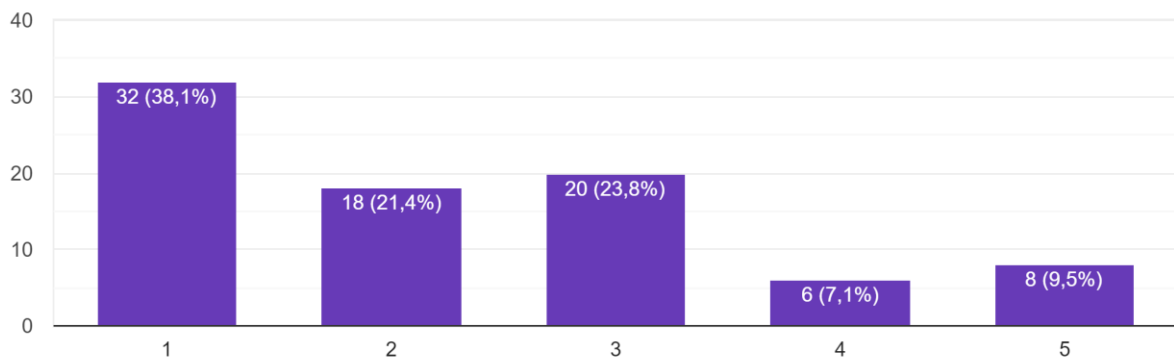


Fonte: Pesquisa direta (2019).

A pergunta seguinte abordou a frequência com que os entrevistados participam da manifestação, foi verificado que a maioria (38,1%) frequenta pouco os eventos de Coco enquanto que apenas 9,5% frequenta muito tais eventos.

Figura 10 - Percentual de respostas à questão: “Com que frequência o(a) senhor(a) participa de atividades dos Cocos de Roda em Olinda?”

Com que frequência o (a) Senhor (a) participa de atividades dos Cocos de roda em Olinda
 Considere 1 para pouca frequência e 5 para muita frequência
 84 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Sabe-se, como já foi dito pelos mestres de Coco em entrevista para este projeto, que a divulgação do Coco é feita boca a boca ou por meio de redes sociais, o que já atrai certa quantidade de pessoas que acompanham o trabalho dos mesmos ou que moram no bairro. Tendo em vista a necessidade, para o presente projeto, de aplicar uma boa divulgação para os eventos de Coco segue-se a próxima pergunta, que questiona como os entrevistados souberam do evento. O resultado mostra que para ter conhecimento dos eventos precisa conhecer algum morador da cidade, pois, o gráfico diz que 65,5%, mais da metade, tomou conhecimento do evento através da indicação de amigos/parentes e que 20,2% soube por meio de redes sociais.

Figura 11 - Percentual de respostas à questão: “Como o(a) senhor ficou sabendo do evento de Coco?”

Como o (a) Senhor (a) ficou sabendo do evento de coco?

84 respostas



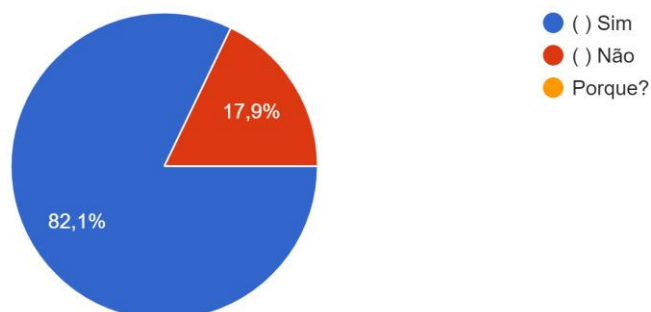
Fonte: Pesquisa direta (2019).

A próxima questão busca analisar, sobre o público alvo, se buscam conhecer manifestações culturais, como um Coco de Roda, quando viajam, uma vez que o projeto é pensado também aos turistas. O resultado mostra que a grande maioria (82,1%) busca conhecer as manifestações do local quando viajam.

Figura 12 - Percentual de respostas à questão: “O (A) senhor (a) busca conhecer manifestações culturais quando viaja?”

O (A) Senhor (a) busca conhecer manifestações culturais quando viaja? Porque?

84 respostas



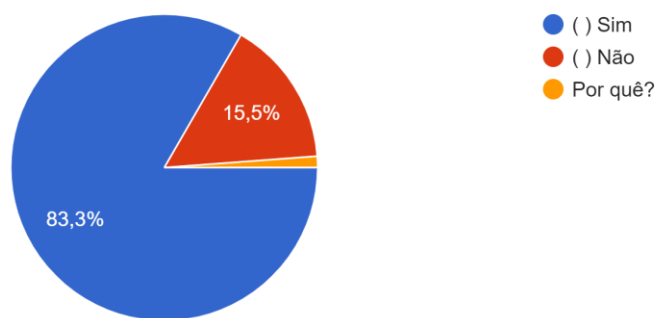
Fonte: Pesquisa direta (2019).

No questionário foi analisado a questão de Faixa de renda do público, a fim de tomar entendimento sobre como o presente projeto formulará um valor para os eventos de Coco. Além disso, a próxima pergunta direciona mais veemente a mesma questão, onde pergunta se o entrevistado pagaria para participar de eventos que promova o Coco de Roda como manifestação cultural. A grande maioria respondeu que sim, pagariam e 15,5% do público respondeu que não.

Figura 13 - Percentual de respostas à questão: “O (A) senhor (a) pagaria para participar de eventos de promovam o Coco de Roda como manifestação cultural?”

O (A) Senhor (a) pagaria para participar de eventos que promovam o Coco de Roda como manifestação cultural?

84 respostas



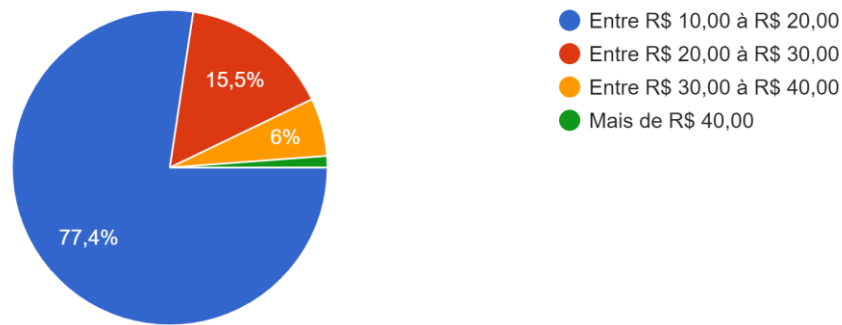
Fonte: Pesquisa direta (2019).

Ainda pensando na questão de como o projeto pensará os preços dos eventos, a seguinte pergunta é mais apontada para resolver esta questão. Pergunta-se quanto o entrevistado estaria disposto a pagar para participar de eventos que promovam o Coco de Roda. Os valores foram definidos da seguinte forma: Entre R\$ 10,00 à R\$ 20,00/ entre R\$ 20,00 à R\$ 30,00/ entre R\$ 30,00 à R\$ 40,00 e mais de R\$ 40,00. O resultado mostra que a maioria dos entrevistados, 77,4%, pagaria entre R\$ 10,00 à R\$ 20,00.

Figura 14 - Percentual de respostas à questão: “Quanto o(a) senhor(a) estaria disposto a pagar para participar de eventos que promovam o Coco de Roda?”

Quanto o (a) Senhor (a) estaria disposto a pagar para participar de eventos que promovam o Coco de Roda?

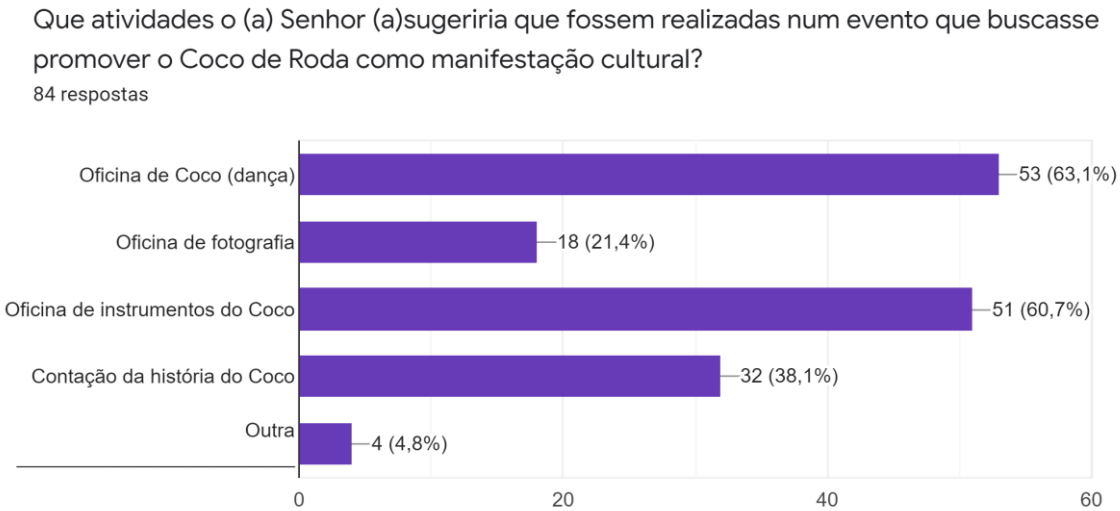
84 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2019).

Tendo esclarecido que presente projeto visa não apenas montar um evento de Coco, mas um evento que promova o Coco como manifestação, a próxima pergunta, busca dos entrevistados quais outras atividades sugeriria que fossem realizadas num evento que buscasse promover o Coco de Roda como manifestação cultural. As opções eram: Oficina de Coco, oficina de fotografia, oficinas de instrumentos de Coco e contação da história do Coco. O resultado ficou bem distribuído em duas atividades, a oficina de dança de Coco com 63,1% e a oficina de instrumentos do Coco com 60,7%.

Figura 15 - Percentual de respostas à questão: “Que atividades o (a) senhor (a) sugeriria que fossem realizadas num evento que buscasse promover o Coco de Roda?”



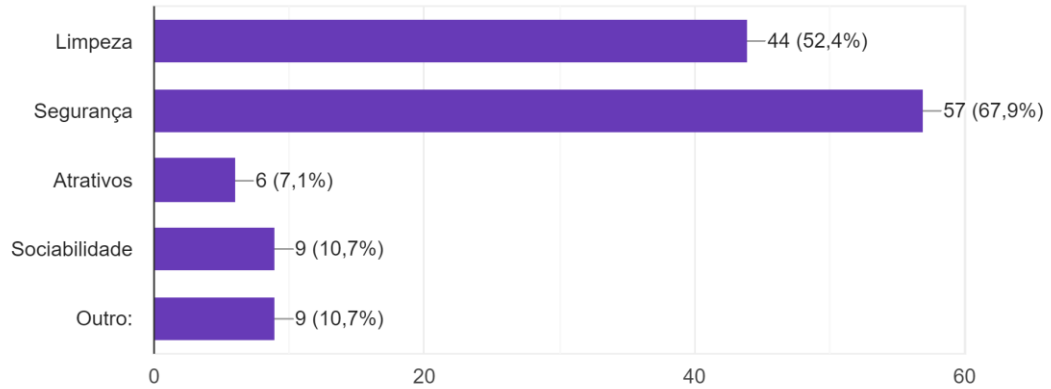
Fonte: Pesquisa direta (2019).

A próxima pergunta questiona quais os pontos negativos que os entrevistados consideram no bairro. É de grande importância o entendimento dos pontos negativos da visão do visitante, uma vez que, ao planejar um projeto turístico é preciso, como explica Beni (1999, p.9), analisar os recursos ambientais naturais para a sustentabilidade do Turismo. O gráfico mostra que os principais déficits do bairro do ponto de vista dos entrevistados, são na questão de limpeza, como afirma 52,4%, e na segurança como 67,9% dos entrevistados apontam.

Figura 16 - Percentual de respostas à questão: “Quais os pontos negativos que o (a) senhor (a) considera no bairro?”

Quais os pontos negativos que o (a) Senhor (a) considera no bairro?

84 respostas



Fonte: Pesquisa direta (2019).

O planejamento do turismo, segundo Beni, segue um processo de etapas, onde uma dessas etapas consiste em “utilizar indicadores estatísticos e teométricos para identificar a situação atual e projetar os cenários futuros do comportamento do mercado” (BENI, 1999, p.10). Sendo assim, o então questionário, foi o indicador estatístico que visou justamente ajudar no processo de criação deste projeto, e diante destes resultados, se faz possível identificar as demandas que este projeto deve cumprir no que diz respeito ao melhor para a comunidade e os visitantes.

4. DETALHAMENTO DO PROJETO

Este tópico apresenta um breve histórico da cidade de Olinda e o bairro do Amaro Branco, como local de desenvolvimento do projeto. Além de fazer um levantamento do inventário turístico da cidade, assim como, a condição econômica da mesma.

4.1 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA, ECONÔMICA E TURÍSTICA DE OLINDA

Olinda, Cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade desde 1982, pela Organização para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), teve o início de sua história em 1535, no período da instituição das capitanias hereditárias quando o donatário Duarte Coelho e seus companheiros arribaram na foz do rio Santa Cruz, segundo a carta de doação de D. João III a “Feitoria de El rei” onde ficaram por anos, até que o Duarte Coelho decidiu classificar como vila. (CAVALCANTI, 1986)

O nome se dá devido a uma exclamação feita por Francisco Frazão o criado de Duarte Coelho, “Oh linda posição para uma vila” algo que o donatário concordou quando já adaptado ao local, começou a fazer suas explorações de terra, e lá do alto pôde estudar toda a redondeza, observando o desenho da cidade. (CAVALCANTI, 1986)

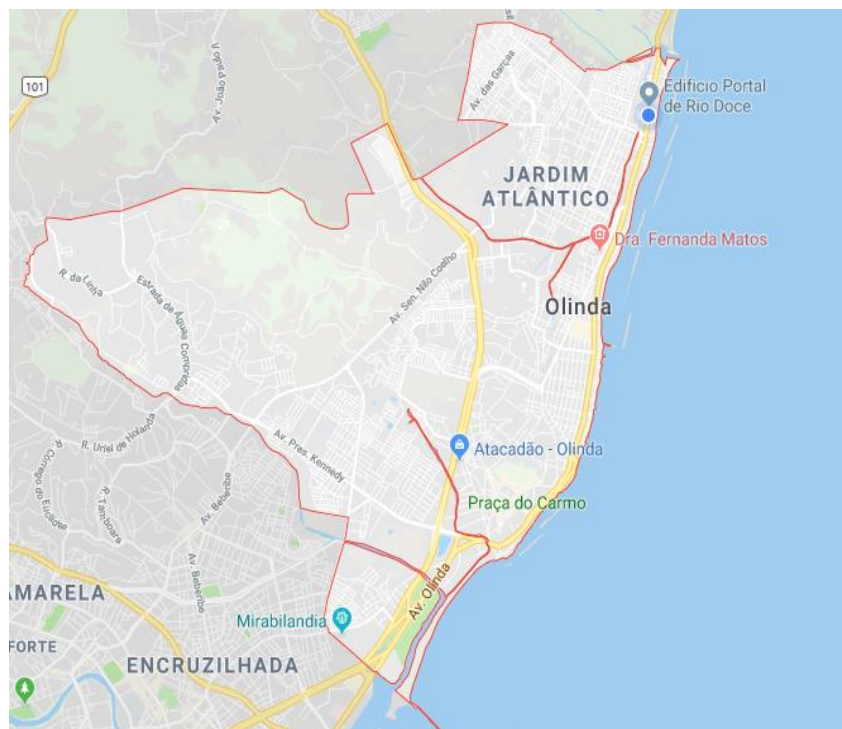
Depois de fazer um reconhecimento da terra Duarte Coelho volta para construir a vila, de acordo com o foral, em 12 de março de 1537 ele assina o dia de sua mudança definitiva para Olinda, sendo então esta a data considerada como a data de nascimento da cidade. Olinda se tornou umas das cidades mais importante do Brasil colônia e com a invasão dos holandeses foi saqueada e incendiada em 24 de novembro de 1631, destruindo em um dia quase um século de desenvolvimento feito por Duarte Coelho, sendo reconstruída aos poucos depois da expulsão dos holandeses em 1654. (CAVALCANTI, 1986)

Olinda foi a segunda cidade brasileira a ser declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO, em 1982 e seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico havia sido tombado, pelo Iphan, em 1968. Destacam-se, na cidade, exemplos de arquitetura religiosa dos séculos XVI e XVII, e cerca de 1.500 imóveis, os quais testemunham diferentes estilos arquitetônicos. E em 2006, conquistou o título de Primeira Capital Brasileira da Cultura, no Projeto Capital Brasileira da Cultura (CBC) (IPHAN, 2014).

Olinda possui, de forma acentuada, um potencial cultural expressado em manifestações populares atualmente reconhecidas em todo o mundo; o Frevo, os Maracatus, Baque Solto, grupos de Caboclinho, além do Coco de Roda, objeto deste estudo. (FERNANDES *et al*, 2015)

Segundo o site da Prefeitura de Olinda, a cidade de Olinda fica localizada na região metropolitana do Recife, distante 7 quilômetros da capital Recife e tem acesso pela rodovia PE-01. Olinda tem ao seu norte como município limítrofe Paulista, ao sul e oeste Recife, e ao leste o oceano atlântico. A cidade possui uma área de 43,55 km² e população de 397.268 habitantes (PREFEITURA DE OLINDA, [201-])

Figura 17 - Mapa de Olinda



Fonte: Google Maps (2019).

No que diz respeito a serviços turísticos, a cidade oferece a Casa do turista, um posto de informações localizado nos 4 cantos, que disponibiliza mapas, materiais e informações sobre a cidade e funciona diariamente de 08:00 às 18:00 (INVTUR, 2017)

Figura 18 - Casa do turista.



Fonte: Google imagens (2018).

Além disso, Olinda conta hoje com um receptivo turístico que funciona como centro de informações turísticas, mas também oferece o Olinda Adventure, que é um passeio em jardineiras da Toyota percorrendo o Sítio Histórico, o trajeto do receptivo passa por 12 pontos turísticos, o valor do ingresso custa R\$ 25 e dá direito a usar o dia todo, os veículos são devidamente equipados, personalizados e têm capacidade para até 12 pessoas (INVTUR, 2017).

Figura 19 - Receptivo de Olinda



Fonte: Google imagens (2019).

A infraestrutura turística da cidade no que diz respeito à hospedagem, segundo o site da Prefeitura, comporta; 2 albergues, 6 hotéis e 12 pousadas. Referente ao potencial turístico e cultural, Olinda possui, localizado no Sítio Histórico, diversas edificações, nas quais variam em bicas, igrejas, mercados, monumentos e museus e diversos mirantes dado a estrutura geográfica da cidade que é em colinas. (FERNANDES *et al.*, 2015). A cidade também é conhecida como 'A Cidade dos Artistas' (reconhecimento dado após Movimento da Ribeira²) e abriga inúmeros ateliês de artes.

Os principais atrativos, de Olinda, estão localizados no Sítio Histórico, como exemplo, as igrejas; Nossa Sra do Amparo, Nossa Senhora do Guadalupe, Igreja da Sé, Igreja de São Pedro Apóstolo, Igreja do Carmo, Convento de São Francisco, Basílica de São Bento e Seminário de Olinda. (FERNANDES *et al.*, 2015). De acordo com o site de Inventário de Pernambuco, esses atrativos são;

Igreja de Nossa Senhora do Amparo

Já existia em 1613, porém foi destruída parcialmente pelos holandeses em 1631. Foi reedificada em 1644. Durante a última restauração, concluída em 1992, deixou aflorar azulejos portugueses que estavam encobertos por um forro de madeira. Destaque para as talhas douradas e imagens de grande valor barroco. Além de cultos religiosos é muito utilizada para concertos. Visitas: Domingo de 10h às 11h30. Missas: domingos, às 10h (INVTUR, 2017)

² Movimento da Ribeira foi a criação da Cooperativa de Artes e Ofícios da Ribeira Ltda. em 1965 quando os artistas (Adão Pinheiro, Ypiranga Filho, José Barbosa, José Tavares, Guita Charifker, Tiago e Roberto Amorim) pioneiros em arte contemporânea em Olinda solicitaram ao então prefeito de Olinda, Eufrásio Barbosa, que ocupassem o recém abandonado Mercado da Ribeira. (GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2018)

Figura 20 - Igreja de Nossa Senhora do Amparo



Fonte: Invtur-PE (2017).

Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe

Construída no século XVII, é uma das poucas igrejas da América do Sul sob invocação da Padroeira do México. Na época de sua construção, Portugal fazia parte do Governo espanhol, talvez tenha sido daí a predileção pela Santa de devoção espanhola. Situada na Praça Miguel Canuto, largo de onde se descortina visão panorâmica de parte de Olinda e Recife. Pode ser visitada diariamente, das 9h às 12h e das 14h30 às 19h. Missas aos domingos às 07h30 e 19h e nas quartas-feiras às 19h (INVTUR, 2017).

Figura 21 - Igreja Nossa Senhora do Guadalupe



Fonte: Invtur-PE (2017).

Igreja do Senhor Salvador do Mundo - (Igreja da Sé)

Inicialmente foi uma pequena capela de taipa, mandada erguer pelo donatário da Capitania, Duarte Coelho. Em 1548 começou a construção da nova Igreja Matriz que é de três naves com muitas capelas ao redor. Durante a invasão holandesa, serviu como templo protestante e muito sofreu a sua estrutura com o incêndio ateadado pelo invasor. Em 1676 foi elevada à categoria de Catedral do Bispado de Olinda. Passou por várias reformas ao longo dos tempos. Em 1983 foi concluída a mais recente restauração. Tem em seu entorno barracas com bebidas e comidas típicas, venda de artesanato, galerias de arte, museu, bares e restaurantes. Pode ser visitada todos os dias das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00. As missas são realizadas apenas em dias especiais. No local encontra-se o túmulo de Dom Helder Câmara, Arcebispo Emérito do Recife e Olinda (INVTUR, 2017).

Figura 22 - Igreja do Senhor Salvador do Mundo - (Igreja da Sé)



Fonte: Invtur-PE (2017).

Igreja de São Pedro Apóstolo

Tem sua construção datada na segunda metade do século XVIII. Contudo, a instalação de sua irmandade na cidade de Olinda é anterior à construção de sua igreja, datando de 1711. O largo da igreja conhecido como "Praça de São Pedro" é um dos mais conhecidos e animados pontos do carnaval de Olinda. No seu entorno, casarões, sobrado mourisco, galerias de arte, bares e restaurantes. Visita: quinta-feira, das 9h às 21h Missa: quarta-feira, quinta e sexta-feira, às 19:30; sábado e domingo às 17:30h (INVTUR, 2017).

Figura 23 - Igreja de São Pedro Apóstolo



Fonte: Google Imagens (2018).

Igreja do Carmo (Santo Antônio do Carmo)

A Igreja de Santo Antônio do Carmo é a mais antiga igreja da Ordem Carmelita em terras do Brasil, datando de 1580. Foi restaurada nos séculos XVIII, XIX e XX. Está situada no topo de uma colina e seu acesso se dá através de uma escadaria lateral. Integra o Sítio Histórico de Olinda. Tem em frente, a Praça do Carmo e a Praça Abolição (INVTUR, 2017).

Figura 24 - Igreja do Carmo (Santo Antônio do Carmo)



Fonte: Invtur-PE (2017).

Convento de São Francisco/Igreja de Nossa Senhora das Neves

Construção iniciada em 1585. Foi o primeiro estabelecimento franciscano no Brasil. O conjunto é formado pela Igreja de N. S. das Neves, a Capela de São Roque (a mais antiga Capela da Ordem Terceira Secular existente no Brasil), o claustro (de azulejos) e a sua sacristia. Em frente ao convento, se encontra um grande cruzeiro trabalhado em pedras retiradas dos arrecifes. Está situado, na parte alta da cidade, no topo da ladeira de São Francisco. Integra o Sítio Histórico de Olinda, tendo no seu entorno casarões, sobrados, ateliers de artistas plásticos, além do Hotel 7 Colinas. Pode ser visitado de Segunda à sexta, das 8h às 12h e das 14h às 17h. Sábado, até 12h. Missa: domingo, às 08:00; terça-feira, às 07:00 e sábado, às 17:00 (INVTUR, 2017).

Figura 25 - Convento de São Francisco/Igreja de Nossa Senhora das Neves



Fonte: Invtur-PE (2017).

Seminário de Olinda / Igreja de Nossa Senhora das Graças

Foi erguida em 1550, até então como ermida, por Duarte Coelho para os padres Augustinos, não sendo utilizada pelos mesmos, em 1551 os jesuítas Manoel da Nóbrega e Antônio Pires aceitaram a ermida. Em 1560 foi construído o colégio anexo. Em 1563 fez-se a primeira reforma, resultando no novo templo, concluído entre 1567 e 1568. Foi incendiado pelos holandeses em 1631 e só em 1660, após a Insurreição Pernambucana teve início a sua reconstrução. No prédio funcionava o Colégio Arquidiocesano, a

Faculdade de Arquitetura, a Escola de Agronomia e o Seminário da Arquidiocese (reaberto em 1991). O Seminário, pela sua história, está integrado aos grandes acontecimentos sociais, políticos e religiosos do Brasil, merecendo o título de Escola de Heróis (INVTUR, 2017).

Figura 26 - Seminário de Olinda / Igreja de Nossa Senhora das Graças



Fonte: Invtur-PE (2017).

Além dos atrativos religiosos assim como arquitetônico, o Sítio Histórico conta com dois mercados de artesanato; Mercado da Ribeira e Mercado de artesanato da Sé, e também o Mercado Eufrásio Barbosa que hoje é um Centro Cultural e abriga o Museu do Mamulengo. Os museus de Olinda são quatro; Museu de Arte Sacra, Museu de Arte Contemporânea, Museu regional e o Museu do Mamulengo. (FERNANDES *et al.*, 2015).

Mercado da Ribeira (Mirante)

Foi construído no final do século XVII e início do século XVIII em frente as ruínas do Senado de Olinda. Foi construído por decisão do senado que na época mandou

edificar uma série de casinhas ou lojinhas em três lances formando um "v", que passaram a chamar Mercado da Ribeira (INVTUR, 2017).

Figura 27 - Mercado da Ribeira



Fonte: Invtur-PE (2017).

Mercado de artesanato da Sé

O alto da Sé sempre foi local de comércio de artesanato, sendo assim, a prefeitura de Olinda com o objetivo de reordenar esse comércio local, criou o Mercado de Artesanato da Sé, que já está funcionando e que recebeu os comerciantes que ficavam instalados na lateral da Caixa D'Água (mirante) (INVTUR, 2017).

Figura 28 - Mercado de Artesanato da Sé



Fonte: Google Imagens (2018).

Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa.

Construção datada dos sécs. XVII e XVIII onde existia a primeira Casa da Alfândega de Pernambuco. Foi outrora a Fábrica de Doces Amorim Costa Ltda., que funcionou de 1894 a 1960. Hoje como Centro cultural dispõe do Museu do Mamulengo, galerias de arte, livraria Cepe, e Centro de artesanato de Pernambuco.

Figura 29 - Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa



Fonte: Google Imagens (2018).

Museu de Arte Sacra de Pernambuco – Maspe

O Museu foi inaugurado em 11 de abril de 1977 e tem como tema a arte sacra e a história de Olinda. No seu acervo constam peças sacras doadas por instituições, por particulares, e adquiridas pela FUNDARPE além de peças cedidas pela Arquidiocese de Olinda e Recife. O Museu conta com exposições permanentes e temporárias (INVTUR, 2017).

Exposição permanente: Aspecto da Arte Sacra em Pernambuco - Via Sacra do Artesão - Arte nas igrejas - Olinda Monumento - Pintura Religiosidade Latino-americana - Conjunto de Presépios/Lapinhas. As exposições temporárias obedecem ao calendário litúrgico, variando com o mesmo: Semana Santa, Ciclo Junino, Natalino e outros. Pode ser visitado de segunda à sexta das 09h às 13h (INVTUR, 2017).

Figura 30 - Museu de Arte Sacra de Pernambuco – Maspe



Fonte: Invtur-PE (2017).

Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco - MAC/PE

Inaugurado em 23 de dezembro de 1966, com a doação de parte da Coleção do Embaixador Assis Chateaubriand ao Estado, hoje o museu conta com um acervo de mais de 4 mil obras das mais variadas técnicas, épocas e estilos. Foi projetado em 1765 para ser o Aljube da Diocese um cárcere de foro eclesiástico utilizado para o recolhimento de pessoas acusadas de delitos contra a religião católica romana, sendo durante todo o período da Inquisição a única prisão eclesiástica que se tem notícia na história do Brasil. É um prédio tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por ter sido a antiga Casa de Câmara e Cadeia Pública do Município de Olinda. O Museu de Arte Contemporânea desenvolve, ainda, intensa programação cultural, tais como cursos, palestras, seminários, exposições, apresentações folclóricas, etc. Visita: Segunda, das 14h às 17h; terça à domingo, das 9h às 17h (INVTUR, 2017).

Figura 31 - Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco - MAC/PE



Fonte: Invtur-PE (2017).

Museu Regional de Olinda

Fundado em 1935 por José Maria Albuquerque Melo, então diretor da Biblioteca e do Museu do Estado, em comemoração aos 400 anos da chegada de Duarte Coelho a Pernambuco. O Museu propicia uma visão de uma casa pernambucana do século XVIII. Seu acervo é composto por mobiliários, pinturas, louças, pratarias e peças de grande valor histórico para a vida social, religiosa e política da cidade. Ainda, possui um conjunto raro de peças de arte sacra do século XVII e XVIII em terracota e madeira. Visitação: Terça a sexta, das 9h às 17h com taxa de R\$ 2,00 (INVTUR, 2017).

Figura 32 - Museu Regional de Olinda



Fonte: Invtur-PE (2017).

Museu do Mamulengo - Espaço Tiridá

O museu tem como tema o Mamulengo. Consta do acervo mais de 1.500 peças feitas pelos mestres Mamulengueiros, alguns do século XVIII. Fundado em 14 de dezembro de 1994, data em que Olinda comemora 12 anos como Cidade Patrimônio da Humanidade. É o primeiro museu dedicado a bonecos populares na América Latina (INVTUR, 2017). Hoje encontra-se no Centro Cultural Mercado Eufrásio Barbosa, funcionando de terça à sábado de 09h às 17h.

Figura 33 - Museu do Mamulengo



Fonte: Invtur-PE (2017).

No âmbito econômico, a cidade de Olinda, possui como atividades econômicas indústrias, comércio e outras atividades significativas do setor de serviços, sendo o turismo uma das principais atividades, de forma, inclusive, que a Secretaria de turismo da cidade é também a de economia, emergidas como Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico. Desta forma, a principal fonte de receita da cidade ainda provém do turismo, da cobrança do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), e de programas de incentivo dos Governos Federal e Estadual. (PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA, 2013).

Olinda tem o carnaval mais agitado de Pernambuco, que movimenta cifras bilionárias nos dias de folia, mas, nos demais períodos do ano, o clima de efervescência não se mantém. O acervo histórico, cultural e gastronômico é um atrativo para visitas durante o ano, fazendo o turismo a principal fonte econômica da cidade tendo um grande lucro com eventos turísticos, de negócios e lazer. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2018)

4.2 AMARO BRANCO E SUA HISTÓRIA

Amaro Branco segundo o livro topônimos de Olinda, é um bairro modesto, onde predominam casinhas cobertas de palha, mocambos ocupados por jangadeiros que se concentram na ponta de Olinda, na praia do farol, onde se localizava o farol de Olinda (MORAES, 1962).

O bairro, como conta a história, era uma comunidade formada a partir da aglomeração de pescadores e ex escravos, que ganhou esse nome devido à um foreiro chamado Amaro que tinha a pele muito clara, talvez albino, e que por isso ganhou o nome (MORAES, 1962).

Não se sabe o tempo exato em que Amaro Branco ficou conhecido como bairro. Analisando a Hemeroteca da Biblioteca Nacional, nota-se apenas que de 1825 à 1935 Amaro Branco é relatado como uma pessoa ou sítio, e de 1936 em diante como bairro.

Hoje o bairro abriga o Farol de Olinda, um dos monumentos mais importantes da cidade, que é crucial para a segurança e orientação de embarcações que cruzam o litoral. Atualmente, por motivo de segurança, o monumento não é aberto à visitação e está sob a tutela de gestão da Marinha Brasileira (MELO, 2013)

Figura 34 - Farol de Olinda visto da rua onde acontece o Coco da mestra Ana Lúcia



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 35 - Farol de Olinda visto por baixo



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

O Farol de Olinda, que antes situava-se no fortim São Francisco de Olinda, foi transferido para o Alto do Serapião, uma elevação de 46 metros em Amaro Branco, em 7 de setembro de 1941 pois estava ameaçado pelo avanço do mar. O então 'novo' farol, está a 42 metros do solo e a 130 metros do nível do mar, e por isso pode ser visto de quase todos os lugares da cidade, sendo um cartão postal de Olinda. (MELO, 2013)

Amaro Branco abriga, segundo a Prefeitura Municipal de Olinda - PMO cerca de 4 mil habitantes. Sua economia, segundo informações levantadas no arquivo público de Olinda, se dá por pesca devido a concentração de pescadores, comércio e o Coco de Roda que, apesar de não ser um meio direto de economia já que os eventos não são cobrados, é uma marca do bairro que mobiliza um grande público fomentando o comércio formal e informal do local.

4.3 AMARO BRANCO E O COCO DE RODA

O Coco de Roda é uma manifestação cultural que dependendo do local e comunidade, apresenta-se de diversas formas, tais como: Coco de praia, Coco de zambê, Coco de ganzá, Coco Milindô, Coco de sertão e Coco de usina. Além do Coco dançado, existem ainda mais dois gêneros, o Coco de embolada e o Coco em literatura de cordel (ARAÚJO; QUEIROZ, 2014). Ainda os autores informam ao citar Horta (2000) que o Coco como gênero dançado e tradição, recebe esse nome porque tende

a imitar o movimento de quebrar o Coco, de onde vem o nome dança, sabendo-se ainda que os melhores instrumentos para esse ritmo são as próprias mãos, batidas com as palmas encovadas, para ficar parecendo o barulho produzido pelo Coco ao se quebrar. (HORTA, 2000, p. 15 apud ARAÚJO; QUEIROZ, 2014, p. 213)

Acrescenta-se ainda os referidos autores, ao citar o falecido mestre Ferrugem de Amaro Branco, que a diversidade dos Cocos dançados está ramificada na necessidade que os negros tinham de “louvá aos santos que queria”:

Agora como foi que nasceu, porque os negros foi impatado de quê, de cantá, de dançava. Mas os nego tão sabido, tão sabido que mesmo assim ele impatando, eles sabiam louvá aos santos que eles queria através da palma, aqueles que tava partindo o Coco batia no compasso, aquela, aquela ota quando se levantava, quano, quano num tinha o que fazê batia no, no, no, uma quenga na outra, a outra num, num tinha uma quenga, mas pegava, tirava os tamanco e batia no tamanco. Tá entendendo como é que é?” (ARAÚJO; QUEIROZ, 2014, p. 215)

O depoimento do mestre abre espaço para a definição do que é o Coco de Roda dançado dada por Ataíde (2017), de que o Coco de Roda é um folguedo popular do ciclo junino de cunho religioso. Ainda segundo o autor, o Coco “tem suas raízes no jongo, uma dança com objetivo de evocar, reverenciar os mortos. antes de iniciar a dança, faziam oração para que os seus senhores não acordassem” (ATAÍDE, 2017, p. 5), prática existente no Amaro Branco, que tem suas apresentações de Coco apenas no período junino. De acordo com Ataíde (2017), o Jongo chega ao Brasil trazido pelos africanos e chega ao Quilombo dos Palmares onde toma nome de Coco, tira o sentido religioso e vira música de trabalho.

Levando em consideração os objetos dessa pesquisa, como exemplo as entrevistas realizadas com os mestres, nota-se que o Coco ainda é uma manifestação de cunho religioso, já que esses mestres fazem o evento de Coco nos dias dos santos a que são fiéis. Como enfatiza a mestra Ana Lúcia:

Aos 3 anos já estava no Coco com meu pai aprendendo a cantar, com devoção a nossa Sra. da conceição, Santo Antônio, São João e São Pedro... começava o Coco no mês de maio, aí depois era 13 dias de Santo Antônio e depois São João e São Pedro, e tome Coco, e ia até julho... O Coco é de raiz africana, mas a gente se apresenta nos palcos cantando aos santos, só se canta música para o candomblé no terreiro (Mestra do Coco Ana Lúcia)

O Coco em Amaro Branco é algo tradicional de séculos, que já virou uma identidade do bairro, em entrevista, sobre o Coco de Dona Glorinha, para revista Continente, a Griô³ de Coco de Roda e moradora de Amaro Branco, Elaine Una ressalta:

“O Coco é um dos fios condutores da historicidade desse lugar. É através dele que conseguimos voltar ao passado e traçar a formação cultural e social dessa comunidade. Quase tudo gira em torno do Coco e das sambadas por aqui. É nossa referência, nossa memória e um grande orgulho” (FERREIRA, 2019).

Sendo assim, pode-se considerar, que o Coco é um condutor cultural e tradicional do bairro de Amaro Branco, que é brincado durante o ciclo junino, e que define a cultura do local, que perpassa por gerações, tendo em vista que os mestres de hoje todos na terceira idade foram filhos de outros mestres de Coco e ensinam agora a tradição aos familiares; filhos, sobrinhos, netos etc.

³ “Griô uma definição ampla e universalizante, que abrange todos os segmentos do universo da tradição oral. É um sábio da tradição oral, é o que é pelo seu reconhecimento na comunidade. E o termo Griô é universalizante, porque ele em si já é extraído do termo Griot, que por sua vez define um arcabouço imenso do universo da tradição oral africana. O termo griô tem origem nos genealogistas, poetas e comunicadores sociais, mediadores da transmissão oral, bibliotecas vivas de todos os saberes e fazeres da tradição, sábios da tradição oral que representam nações, famílias e grupos de um universo cultural fundado na oralidade, e guardam a história e as ciências das comunidades, das regiões e do país. Os primeiros povos do Brasil também reconhecem no termo Griô a definição de um lugar social e político na comunidade para transmissão oral dos seus saberes e fazeres, a exemplo dos Kaingang do Sul, dos Tupinambá das Aldeias Tukun e Serra Negra (BA) e os Pankararu de Pernambuco.” (<<http://graosdeluzegrio.org.br/acao-grio-nacional/o-que-e-grio/>>)

5. CALENDÁRIO CULTURAL DO AMARO BRANCO

Considerando os aspectos diagnosticados neste estudo, como exemplo, a dificuldade do sustento financeiro dos grupos de Coco, tendo em vista que a gestão pública não dá o apoio esperado pelos grupos, além da não valorização dos mestres como artistas entre outros, foi pensado um calendário de eventos a fim de organizar os Cocos já existentes na comunidade.

A intenção do calendário de evento é gerir os eventos de Coco do bairro, de forma que estes possam gerar um retorno financeiro para os mestres e os integrantes dos Cocos. Além desse retorno monetário, o calendário pode ajudar na divulgação destes Cocos, já que hoje esta divulgação é feita basicamente pelo marketing boca a boca, objetivando dar maior visibilidade ao bairro fazendo, se possível, o fomento da economia local.

Além disso, o calendário propõe eventos como feiras de artesanato, gastronomia, oficinas diversas e ensaios de samba e Coco que sejam voltados a cultura popular do bairro. E assim, Amaro Branco terá um calendário cultural que promoverá atividades para o ano todo movimentando o fluxo turístico do bairro e conseqüentemente do destino Olinda.

Entendendo a necessidade de construção de um calendário de eventos, é válido argumentar sobre o segmento Turismo de Eventos. Como explica, Britto e Fontes (2002 *apud* Albuquerque, 2004, p.10) o Turismo de eventos é:

“responsável por proporcionar a um grupo de pessoas uma troca de informações de um novo produto (cultural, histórico, social, industrial, comercial), promovendo interação entre as pessoas fortalecendo as relações sociais, industriais, culturais e comerciais, ao mesmo tempo que são gerados fluxos de deslocamento e visitaçãõ”.

Sendo assim, observa-se que a promoção de eventos pode contribuir, de forma significativa, para a utilização dos equipamentos e serviços turísticos de uma região, bem

como para a divulgação de seus diversos atrativos, implementando o crescimento da visitação e gerando demanda específica. (ALBUQUERQUE, 2004).

Considerando a tradição do Coco de Roda, o calendário cultural cobrirá todos os meses do ano com eventos e atividades voltadas a cultura popular do bairro, mas, dando enfoque nessa manifestação. Os eventos de Coco hoje acontecem no ciclo junino (maio/junho) mas em datas dispersas, exceto pelo Coco do Pneu que acontece todo 29 de junho em louvor à São Pedro. A ideia é organizar e concentrar tais eventos em um só local no bairro, com bilheteria. Seguindo este raciocínio, foi escolhido a Escola de Samba Oriente localizada na Praça do Amaro Branco.

Além dos Cocos de Roda, outros eventos e atividades propostas no calendário cultural serão sediadas na Escola de Samba Oriente, mas também, a Praça do Amaro Branco acolherá alguns dos eventos. A divisão destes, em seu devido local, está detalhada no quadro abaixo.

Quadro 1 - Calendário de Eventos de Amaro Branco

Calendário Cultural – AmaroCoco		
Atividade	Mês	Local
Feira Gastronômica: Ênfase na culinária local; cocada, pratos de peixe, tapioca, etc.	Janeiro	Praça do Amaro Branco
Apresentação da Escola de Samba Oriente	Fevereiro	Escola de Samba Oriente
Ensaaios de grupos de Coco	Março e Abril	Escola de Samba Oriente
Feira de Pescaria	Abril	Praça do Amaro Branco
Feira artesanal do Coco: Tecidos, instrumentos e artesanato local	Maio	Praça do Amaro Branco

Eventos de Coco de Roda	Maio e Junho	Escola de Samba Oriente
Teatro Mamulengo (Contaçon de história do Amaro Branco e do Coco)	Julho	Praça do Amaro Branco
Feira de cachaça: foco nas bebidas "sagradas" do Coco , a Jurema e Axé.	Agosto	Praça do Amaro Branco
Oficina de Dança e Instrumentos (Coco e samba)	Setembro	Escola de Samba Oriente
Ensaio Escola de samba	Outubro à Janeiro	Escola de Samba Oriente
Oficina de costura (fabricaçã de figurino para o Coco e pastoril)	Outubro e Novembro	Escola de Samba Oriente
Ensaio Pastoril	Novembro e Dezembro	Escola de Samba Oriente
CineCoco	Dezembro	Praça do Amaro Branco

Fonte: Aatoria Própria (2019).

5.1 LOCAIS DAS ATIVIDADES

A Escola de Samba Oriente foi fundada em 1945 por José Antônio de Souza conhecido como Zito do Oriente. É a segunda mais antiga de Pernambuco, ficando atrás apenas da Gigantes do Samba (Recife). Desde a data que foi fundada já começou a participar do Carnaval de rua de Olinda. (ACIOLI, 2015).

A Escola também carrega uma relação afetiva com os mestres de Amaro Branco, as entrevistas realizadas com os mestres indicam essa relação nas ações desenvolvidas pela escola de samba desde sua fundaçã, Lu do Pneu afirma que:

“Eu não comecei com o Coco, eu comecei com escola de samba, essa aqui Oriente, toquei no Oriente e toco ainda se o Oriente sair, depois que eu fiz a turma do pneu aqui...”

Acrescenta-se ainda a relação afetiva dos que fazem parte da Escola de Samba Oriente com o bairro e os moradores, envolvidos nas manifestações culturais do Amaro Branco. Este espaço foi pensado para sediar os eventos do calendário cultural que apresenta este projeto por esta relação vivenciada no bairro. A escolha do local foi influenciada também, levando em consideração a viabilidade do local, por ser situada na praça do bairro, como mostra as imagens 36 e 37, e possuir uma bilheteria que faça com que os eventos de Coco sejam pagos viabilizar a sustentabilidade financeira dos mestres e envolvidos na manifestação.

Figura 36 - Praça do Amaro Branco com Escola de samba Oriente



Fonte: Google Maps (2019).

Figura 37 - Escola de Samba Oriente e Farol de Olinda vista pela lateral da praça Amaro Branco.



Fonte: Google Maps (2019).

A Escola de Samba Oriente, nos dias atuais, promove eventos musicais de diversos tipos com finalidade de arrecadar dinheiro para manter o local, além disso, segundo um dos coordenadores da Escola, acolhe aulas de judô e está sempre aceitando projetos de eventos para movimentar o espaço. Ainda de acordo com um dos coordenadores, o grupo recreativo Escola de Samba Oriente não ensaia ou desfila há anos, mas, está no planejamento destes responsáveis a volta dos ensaios do grupo para retomar ativamente o desfile no carnaval.

O espaço da Escola Oriente é dividido em dois andares, o andar inferior comporta até 800 pessoas, conta com um bar, banheiro masculino e feminino, cada um deles com 5 toaletes, além de um amplo espaço para dança e um pequeno palco.

Figura 38 e 39 - Frente da Escola Oriente e Parte interna da bilheteria.



Fonte: Google Maps (2019).



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Figura 40 e 41 - Entrada na escola de samba oriente



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

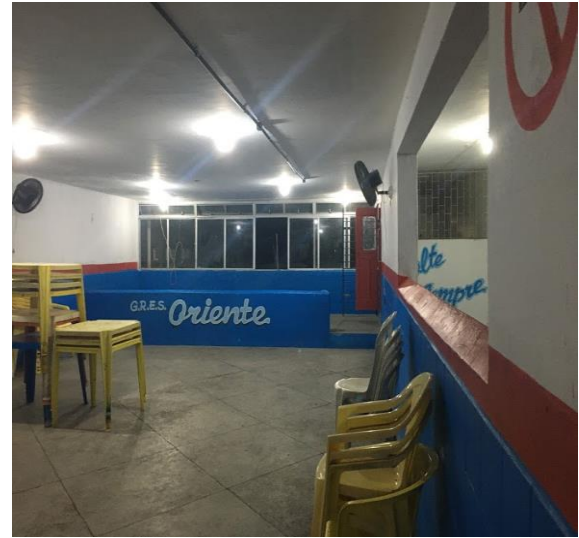


Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 42 e 43 - Espaço para o público e palco.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Figura 44 e 45 - Bar da área inferior da Escola Oriente.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Figura 46 e 47 - Banheiros



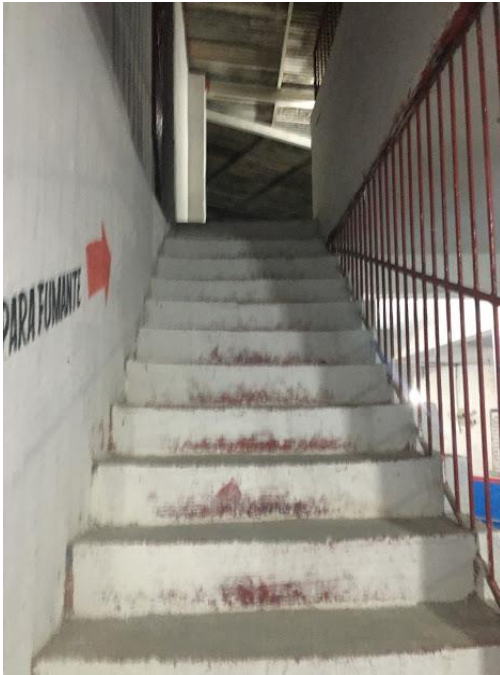
Fonte: Arquivo Pessoal (2019).



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

O andar superior da Escola Oriente, conta com um segundo bar, mais um palco e banheiros que nos dias atuais se encontram desativados. Comporta mais 400 pessoas totalizando a capacidade da Escola Oriente em 1.200 pessoas. Além disso, possui uma vista para o mar que poderia facilmente configurar o espaço como mirante. Normalmente esse andar não é utilizado nos eventos promovidos pelo Oriente, é somente um espaço designado para área de fumante.

Figura 48 e 49 - Acesso para andar superior e Vista.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).



Fonte: Arquivo Pessoal (2019).

Além da Escola de Samba Oriente, a praça do Amaro Branco também foi escolhida para sediar algumas das atividades do calendário cultural que este projeto propõe. Uma vez que é o espaço público mais movimentado do bairro que reúne moradores para atividade comuns de lazer, como crianças utilizando os escorregos, os mais velhos se entretendo em variados jogos de mesas. O espaço conta com mesas de concreto, área de lazer para crianças com escorregos e balanços, e algumas árvores.

Figura 50 - Praça do Amaro Branco



Fonte: Google Maps (2019).

A praça é sede de um evento chamado Samba da Praça, de acordo com a página do *Facebook* Samba da Praça - Amaro Branco/PE, é organizado e promovido por moradores quinzenalmente aos domingos na intenção de reunir a comunidade numa grande Roda de samba e movimentar o bairro.

Figura 51 - Praça do Amaro Branco



Fonte: Google Maps (2019).

A ideia, é dividir as atividades do calendário cultural proposto neste projeto, nestes dois locais. A escola, por ter capacidade capaz de comportar o público-alvo deste projeto, pode sediar as atividades que devem ter bilheteria na intenção de beneficiar os envolvidos, como exemplo os eventos de Coco, além disso, o espaço da Escola Oriente por ser um espaço fechado torna-se um local mais adequado para a realização das oficinas propostas no calendário.

Quanto à Praça do Amaro Branco, que é um espaço público e aberto, torna-se um local adequado para as atividades gratuitas ao público e para uma quantidade maior de público circulante, como por exemplo, o CineCoco e as Feiras propostas no calendário.

Portanto, considerando o objetivo deste trabalho de trazer visibilidade ao bairro e também beneficiar financeiramente os mestres e envolvidos com o Coco de Roda, foi designado esses dois locais para sediar as atividades propostas pelo calendário cultural apresentado neste projeto.

6 OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES APRESENTADAS NO CALENDÁRIO

Neste tópico serão apresentadas as atividades propostas no calendário e sua operacionalização, isto é, como funcionará cada uma destas atividades.

6.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A seguir serão detalhados os eventos propostos no calendário. Está especificado; como, onde, quem e quando serão realizados os eventos, além de mostrar quais os materiais utilizados em cada.

6.1.1 FEIRA GASTRONÔMICA - JANEIRO

A feira gastronômica pretende promover a culinária local mostrando os pratos típicos à base de Coco da cidade e do bairro, como exemplo, cocada, tapioca e também pratos de peixes e frutos do mar. A feira será realizada na Praça do Amaro Branco, no segundo final de semana do mês, contará com tendas abrigando restaurantes locais e chefes autônomos. O evento terá um momento de aula/demonstração de como é feito um dos pratos típicos por um chefe escolhido.

Quadro 2 - Síntese Feira Gastronômica

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Vendas de comidas	8 barracas	Comunidade local	2º final de semana de Janeiro. Das 16h às 21h
Oficina de pratos típicos	Estrutura de cozinha	Comunidade local, chefs e cozinheiros locais	
Venda de cerveja artesanal	2 barracas	Comunidade local e produtores locais	

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.2 APRESENTAÇÃO DO GRUPO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ORIENTE – CARNAVAL

A Escola de Samba Oriente não se apresenta há alguns anos, mas, é a segunda escola de samba mais antiga de Pernambuco e carrega uma forte tradição principalmente dentro da comunidade de Amaro Branco. O calendário inclui a apresentação do grupo no período que normalmente se apresentaria, que é o Carnaval, por isso foi definida sua realização para fevereiro ou março que são os meses que normalmente acontecem a festa.

6.1.3 ENSAIO DOS GRUPOS DE COCO – MARÇO E ABRIL

Os ensaios dos grupos de Coco serão realizados na Escola de Samba Oriente com entrada gratuita, para o público que estiver visitando Olinda tenha onde conhecer um pouco dessa manifestação cultural antes dos principais eventos que são focados no ciclo junino. Acontecerá todos os sábados nos meses de março e abril com os grupos de Coco do bairro e os convidados que se apresentam nos eventos neste ciclo.

Quadro 3 - Síntese Ensaio dos grupos de Coco

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Ensaio ao vivo de grupos de Coco	Sistema de som	Grupos de Coco que se apresentarão no festival de Coco do ciclo junino	Sábados do mês de Março e Abril. Das 16h às 18h
	2 Baristas		

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.4 FEIRA DE PESCARIA - ABRIL

Considerando que uma das principais atividades econômicas do bairro do Amaro Branco é a pesca, uma vez que, a comunidade foi formada a partir da aglomeração de pescadores e ex-escravizados (FERREIRA, 2019) e também devido ao fato de que alguns dos representantes do Coco de Roda são pescadores, foi inserida no calendário a realização de uma Feira de Pescaria, que pretende trazer artigos de pescaria além de venda de peixes e frutos do mar. A feira acontecerá na Praça do Amaro Branco, no segundo final de semana do mês de abril, com barracas acolhendo lojas de artigos de pesca e Peixarias, podendo atrair não só visitantes, mas também moradores consumidores destes artigos e alimentos.

Quadro 4 - Síntese Feira de Pescaria

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Venda de artigos de pesca	5 barracas	Lojas de artigos de pesca	2º final de semana de Abril Das 16h às 20h
Venda de peixes e frutos do mar	5 barracas	Peixarias e comunidade local	
Contaçon de história de pescador	15 Cadeiras	Pescadores do bairro Amaro Branco	

Fonte: Aatoria Própria (2019).

6.1.5 FEIRA ARTESANAL DO COCO - MAIO

A Feira Artesanal do Coco propõe trazer diversos artefatos que envolvem a manifestação do Coco de Roda e a cultura popular olindense, como exemplo, lojas e/ou artesãos de roupas utilizadas por representantes do Coco e popular entre moradores de Olinda, como as vendidas no mercado do Alto da Sé. Assim como os famosos tamancos de Coco, e também, objetos de artesanato local e instrumentos utilizados no Coco de Roda (zabumba, pandeiro, ganzá, bombos, etc.). A feira será realizada na Praça do Amaro Branco no primeiro final de semana do mês de maio.

Quadro 5 - Síntese Feira Artesanal do Coco

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
-------------------	---------------------	-------------------	----------------

Venda de artesanato.	- 13 Barracas - Dj	Artesãos locais	1º final de semana do mês de Maio. Das 16h às 21h
Venda de instrumentos usados no Coco		Lojas de instrumentos regionais	
Venda de objetos e roupas de artesãos olindenses.		Artesãos locais	
Venda de cerveja artesanal	- 2 barracas	Marcas de cerveja artesanal local	

Fonte: Aatoria Própria (2019).

6.1.6 FESTIVAL COCO DE RODA – MAIO E JUNHO

Culturalmente, as apresentações de Coco de Roda que já acontecem no bairro do Amaro Branco estão ligadas ao ciclo junino (maio e junho), busca-se nesta proposta inseri-las como mais uma atividade no calendário cultural apresentado neste projeto. Assim, este Festival pretende organizar os grupos de Coco existentes no bairro, em local com bilheteria tendo como objetivo obter um retorno financeiro para os mestres e envolvidos nesta manifestação. Os eventos serão realizados na Escola de Samba Oriente durante os meses de maio e junho, quinzenalmente aos sábados dos dois meses, no valor de R\$ 10,00 para todos.

Quadro 6 - Síntese Festival Coco de Roda

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Apresentação de grupos de Coco de Roda e afoxés.	- 2 baristas - 1 Recepcionista bilíngue - 1 Intérprete de libras - 2 caixas para bilheteria.	Grupos de manifestações culturais da região.	Quinzenalmente, aos sábados dos meses Maio e Junho. Das 22h às 4h

Fonte: Aatoria Própria (2019).

6.1.7 TEATRO MAMULENGO - JULHO

O teatro de Mamulengo é uma antiga tradição nordestina que tem sua origem desconhecida, pois não há registros sobre o início desta prática em território brasileiro. A hipótese mais aceita diz respeito que teve sua origem na própria cidade de Olinda em

meados do século XVI, período no qual foi instaurado o primeiro Convento Franciscano das Américas (UFRPE, 2016). Muito popular em Olinda que hoje sedia o Museu do Mamulengo, mas, teve o número de apresentações deste teatro popular reduzidas na cidade.

Ainda sobre essa tradição, a fala da Mestra Ana Lúcia em entrevista reforça a importância do resgate desta manifestação na cidade, assim este projeto, busca promover apresentações para que esta tradição não se perca e que as gerações mais novas tenham o contato com ela: “Eu sou mamulengueira, antigamente fazia o pastoril todinho de mamulengo era a coisa mais linda, hoje em dia que não tem mais nada disso...” (Ana Lúcia, 2018)

O Teatro Mamulengo será realizado aos domingos do mês de julho na Praça do Amaro Branco.

Quadro 7 - Síntese Teatro Mamulengo

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Apresentação de teatro mamulengo	- 20 Cadeiras - Mamulengueiro	Mamulengueiros locais	Aos domingos no mês de julho. Das 15h às 16h

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.8 FEIRA DE CACHAÇA ARTESANAL – AGOSTO

A Feira de Cachaça Artesanal proposta aqui pretende ter foco nas bebidas "sagradas" do Coco: a Jurema e o Axé. A ideia é trazer uma demonstração de como são feitas as bebidas “sagradas” que são popularmente conhecidas, como a jurema que é distribuída ao público em alguns dos eventos de Coco já existentes no bairro, com degustação das mesmas. O evento será realizado na Praça do Amaro Branco, onde cachaçarias de Pernambuco trarão seus produtos para serem apresentados e vendidos e acontecerá no segundo final de semana de agosto.

Quadro 8 - Síntese Feira de Cachaça Artesanal

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Venda e degustação de bebidas	- 10 barracas	Cachaçarias regionais	2º final de semana de

Demonstração de como é feita as bebidas sagradas	- Tela e retroprojektor para slides. - 2 mesas para apoio na demonstração.	Mestres de Coco do bairro	agosto. Das 16h às 21h
--	---	---------------------------	-------------------------------

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.9 OFICINA DE DANÇA E INSTRUMENTO - SETEMBRO

As oficinas de dança serão focadas no Coco de Roda, mas também buscará promover as danças populares mais comuns da cidade, tais como: ciranda; frevo; samba; caboclinho, entre outras. Esta atividade será realizada na Escola de Samba Oriente por todo o mês de setembro, de terça à sábado. Já as oficinas de instrumento (Coco e samba) ensinarão a tocar os instrumentos de Coco, como o ganzá, os bombos, as zabumbas, os caracaxás, os pandeiros e as cuícas, bem como os instrumentos de samba como: o pandeiro, chocalho, atabaque, a viola, o reco-reco, o agogô e o berimbau.

As oficinas terão como base não só o ensinamento da técnica de tocar os instrumentos, mas também a teoria de como cada instrumento são confeccionados, de onde vem, como e quando são usados e em quais manifestações, com a finalidade de passar o conhecimento do que envolve essas manifestações.

Quadro 9 - Síntese Oficina de Dança e Instrumento

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Aula de dança	1 Professor(a)	Interessados	De terça a sábado em setembro Das 17h às 19h
Aula de música (como tocar instrumentos do Coco)	- 1Professor (a) - Cada um leva seu instrumento		

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.10 ENSAIOS DA ESCOLA DE SAMBA ORIENTE – OUTUBRO À JANEIRO

Os ensaios propostos aqui, pretendem reativar as atividades do Grêmio Recreativo Escola de Samba Oriente e também funcionar como um resgate de memória da segunda mais antiga escola de samba de Pernambuco, como já citado anteriormente, que hoje se

encontra parada, sem apresentações. Os ensaios serão abertos ao público e se realizarão na Escola de Samba Oriente nos meses de Outubro à Novembro, os dias ficarão a critério do grupo, respeitando os eventos já escalados no calendário cultural, no citado período.

Quadro 10 - Síntese Ensaio da Escola de Samba Oriente

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Ensaio da escola de samba oriente	- Sistema de som - 2 baristas	Integrantes do grupo de samba Comunidade Local	Outubro e Novembro

Fonte: A autoria Própria (2019).

6.1.11 OFICINA DE FIGURINOS – OUTUBRO E NOVEMBRO

A proposta desta oficina de figurinos é passar o conhecimento de técnicas de costura e também confeccionar os figurinos que serão utilizados nas apresentações de Coco de Roda e pastoril, na intenção de auxiliar os manifestantes na preparação para os eventos das manifestações citadas. As oficinas serão realizadas na Escola de Samba Oriente, nos meses de outubro aos finais de semana e no mês de novembro nas quintas e sextas.

Quadro 11 - Síntese Oficina de Figurinos

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Conhecimento de técnicas de costura e confecção de figurinos	- 1 Professor - 10 Máquinas de costura - 10 Mesas	Comunidade local Interessados	Nos finais de semana de outubro e nas quintas e sextas de Novembro Das 17h às 19h

Fonte: A autoria Própria (2019).

6.1.12 ENSAIO PASTORIL – NOVEMBRO E DEZEMBRO

Considerando a existência do Pastoril Estrela de Belém da mestra Ana Lúcia, tradicional do bairro Amaro Branco, propõe-se a inserção dos ensaios desta manifestação na Escola de Samba Oriente dando um espaço para os manifestantes poderem ensaiar e também a chance de visitantes conhecê-la. Os ensaios serão abertos ao público e acontecerão nos finais de semana, começando em novembro até o último fim de semana antes do Natal, quando culturalmente o pastoril se apresenta.

Quadro 12 - Síntese Ensaio Pastoril

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Ensaio do pastoril	Sistema de som	Comunidade local	A partir do último final de semana de novembro até o último final de semana antes do Natal Das 17h às 19h

Fonte: Autoria Própria (2019).

6.1.13 CINECOCO - DEZEMBRO

O CineCoco foi pensado com a ideia de divulgar filmes e/ou documentários que discutem sobre a cultura popular, que contém a história do Coco de Roda em Amaro Branco. Será aberto ao público e realizado na Praça do Amaro Branco nas noites das sextas e sábados da primeira quinzena do mês de dezembro.

Quadro 13 - Síntese CineCoco

Atividades	Necessidades	Envolvidos	Período
Exibição de filmes Roda de	- Tela - Retroprojektor - 50 Cadeiras - 1 Intérprete de	- Empresas de acessibilidade - Empresas de apoio ao projeto	1ª quinzena do mês de Dezembro às sextas e sábados.

conversa	libras - 2 Caixas de som		Das 19h às 21h
----------	--------------------------------	--	----------------

Fonte: Aatoria Própria (2019).

A partir da exposição e detalhamento de cada evento proposto na criação do calendário neste projeto, apresentam-se a seguir as ações ligadas à preocupação com a sustentabilidade na operacionalização deste calendário.

6.2 EVENTO SUSTENTÁVEL

Sabe-se que um evento sustentável é aquele capaz de reduzir o seu impacto ambiental direto, mas também contribuir para deixar um legado positivo e duradouro para a comunidade local. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2015 *apud* SENNA; TRIGO, 2016). Ao abordar este conceito, é importante levar em consideração a concepção de sustentabilidade. Segundo Sachs (1993 *apud* Marujo; Carvalho 2010, p.150), sustentabilidade está fundamentada em cinco princípios; social; cultural; ecológica; econômica; espacial e política, conforme segue:

- a) Sustentabilidade social: fundamentada no estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma redução das actuais diferenças sociais;
- b) Sustentabilidade cultural: consolidada na necessidade de procurar soluções de âmbito local através das potencialidades das culturas específicas, levando em consideração a identidade cultural e o modo de vida local, bem como a participação da população nos processos de decisão e na formulação de planos de desenvolvimento turístico;
- c) Sustentabilidade ecológica: apoiada na teoria de que o desenvolvimento turístico deve limitar o consumo dos recursos naturais, e provocar poucos danos aos sistemas de sustentação da vida;
- d) Sustentabilidade económica: possibilitar o crescimento económico para as gerações actuais, bem como o manuseamento responsável dos recursos naturais que deverão ter o papel de satisfazer as necessidades das gerações futuras;
- e) Sustentabilidade espacial: baseada na distribuição geográfica mais

equilibrada dos assentamentos turísticos de forma a evitar exceder a capacidade de carga; f) Sustentabilidade política: alicerçada na negociação da diversidade de interesses envolvidos em questões fundamentais que vão do âmbito local ao global. (SACHS, 1993 *apud* MARUJO; CARVALHO, 2010, p.150)

Com o intuito de abranger estes princípios propostos por Sachs, foram desenvolvidas, para a produção dos eventos a serem promovidos neste projeto, as seguintes medidas sustentáveis:

1. **Redução de consumo de materiais:** considerando que muitos eventos utilizarão dos mesmos materiais como: barracas, sistema de som, decorativos e etc, os materiais serão alugados ou reutilizados para os eventos, em caso de sobra, serão doados para alguma instituição local;
2. **Uso de materiais recicláveis:** com lixeiras seletivas pensando no descarte consciente do lixo produzido no evento, além de parceria com cooperativa de catadores de recicláveis em Olinda;
3. **Consumo de produtos e atrações de fornecedores locais** para estimular a economia da região;
4. **Conscientização ambiental:** os eventos contarão com informativos por meio de cartazes (bares, e banheiros) sobre uso responsável da água;
5. **Economia de energia:** grande parte dos eventos serão realizados na Praça do Amaro Branco ao ar livre, dispensando ventilação mecânica e luzes acesas, uma vez que propõe-se que os eventos do calendário comecem a partir das 16h para aproveitamento da iluminação natural;
6. **Redução de emissão de gases:** a localização dos eventos conta com dois pontos de ônibus próximos, para quem vem da região norte ou sul da Região Metropolitana do Recife em direção a Olinda, além disso, é acessível para o deslocamento de pessoas que moram ou se hospedam no Sítio Histórico de Olinda, e possui fácil acesso para quem optar usar transportes de aplicativos.

Sendo assim, considerando as concepções de sustentabilidade citadas anteriormente, o calendário exposto neste projeto, faz-se sustentável uma vez que, segue as medidas sustentáveis propostas para melhor atender às necessidades, não só dos visitantes, mas também, da comunidade local.

6.3 ACESSIBILIDADE DO EVENTO

Sabe-se que a atividade turística deve ser pensada para que de forma democrática todos possam dela participar. Desta forma, o conceito de acessibilidade passa a permear o planejamento e as atividades que busquem fomentar este setor da economia. De acordo com a Lei 10.098/2000, acessibilidade é a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000)

Já segundo Leme et al (2010, p.17), a acessibilidade de um evento é a “possibilidade que diferentes grupos de pessoas têm para ter assegurada a sua participação”, isto é, planejar o evento pensando na adaptação do espaço (rampas, espaço reservados para cadeirante, banheiros acessíveis, piso tátil, etc.); sinalização; comunicação acessível (atendentes bilíngues, intérprete de libras) entre outros.

Seguindo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em NBR 9050:2004, os eventos promovidos neste projeto contarão com as seguintes ferramentas para acessibilidade de modo a atender a acessibilidade comunicacional e do espaço, conforme segue:

- Para uma comunicação acessível:
 1. **Intérprete de libras:** um(a) recepcionista fluente em libras nos eventos de Coco e um intérprete no palco durante as apresentações,

2. **Receptivo bilingue nos eventos:** dois recepcionistas nas feiras e um nos eventos de Coco
3. **Sinalização:** Utilização dos símbolos internacionais de acessibilidade para identificar os serviços e equipamentos acessíveis para deficientes físicos e acessível em libras, respectivamente, como segue:

Figura 52 e Figura 53 - Ícones de sinalização acessível



Fonte: Google Imagens (2019).



Fonte: Google Imagens (2019).

4. **Informativos em braile, inglês e espanhol:** os eventos de feira que contarão com programação em braile, inglês e espanhol

5. **Intérprete em libras nos filmes do CineCoco:** As noites de exibição de filmes terão a presença de um intérprete de libras ao vivo.

- Para um espaço acessível:

1. **Áreas reservadas para cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida:** Nos eventos de Coco realizados no ciclo junino, o espaço a frente do palco contará com uma área reservada para cadeirantes,
2. **Banheiros acessíveis:** a Escola Oriente será adequada com um banheiro acessível para pessoas com deficiências física,
3. **Rampas removíveis para a Escola de Samba Oriente:** A entrada da Escola Oriente será adequada com rampas removíveis de acessibilidade para cadeirantes.

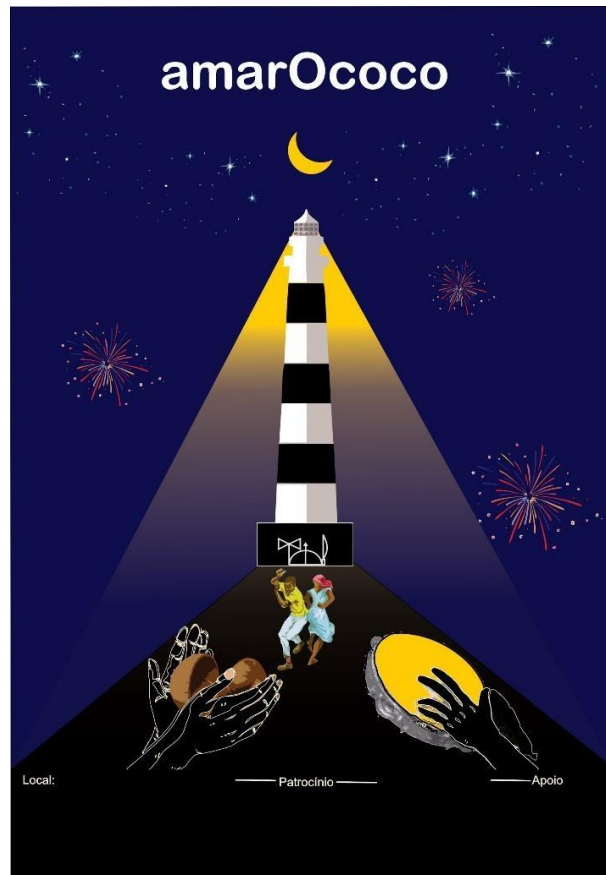
Portanto, considerando as adaptações ora indicadas, busca-se promover nos eventos propostos neste projeto, da melhor forma possível, a inclusão de todos que desejam usufruir das atrações oferecidas.

7. IDENTIDADE VISUAL E DIVULGAÇÃO

Para construção da identidade visual do calendário cultural apresentado neste projeto foi pensado, primeiramente, em um nome que representasse as características que remetem ao bairro e ao Coco de Roda, que é o foco principal. Sendo assim, foi criado o nome AmarOCoco.

O próximo passo foi a criação da logomarca, que incorpora imagens sobre o Coco de Roda, tais como um casal dançando, o pandeiro e a palma do povo que emite o som de Cocos quebrados batendo, levando a ideia da origem dessa manifestação cultural, assim como, o farol de Olinda que se localiza no bairro, e aos pés do farol, tem os símbolos referentes aos Orixás Xangô, Ogum e Oxóssi em função do sincretismo com São João, São Pedro e Santo Antônio devido a questão religiosa que envolve o Coco. As cores escolhidas, azul escuro e amarelo, representam; a noite devido aos eventos de Coco que são realizados neste turno, e o amarelo da luz do farol. Além disso, pelo fato da manifestação ser forte no ciclo junino, é criada a ilusão de uma bandeira junina por trás do farol. Assim, o objetivo é trazer uma representatividade do que envolve essa manifestação cultural.

Figura 54 – Logomarca



Fonte: Produção de Jack Melo (2019).

A divulgação será feita por meio de cartazes que serão postos nas pousadas, hostes e hotéis de Olinda e em alguns hostes e pousadas do Recife que tende a divulgar eventos que ocorrem na cidade, tais como nos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) de Olinda e Recife e alguns pontos turísticos de Olinda e Recife como centro culturais e museus. Além do uso de mídia sociais como *Facebook* e *Instagram*, e também a utilização de chamada na rádio Amnésia FM, que é um canal criado por Mãe Beth de Oxum um grande nome da cultura em Olinda, a lalorixá do terreiro Ilê Axé Oxum Karê e Ponto Cultural Coco de Umbigada de Olinda, a rádio tem como objetivo divulgar as manifestações culturais seculares da cidade.

Figura 55 – Cartaz de divulgação



Fonte: Produção de Jack Melo (2019).

Figura 56 – Instagram



Fonte: Produção de Jack Melo (2019)

Figura 57 - Facebook



Fonte: Produção de Jack Melo (2019).

Figura 58 – Folder de programação



Fonte: Produção de Jack Melo (2019).

8. ORÇAMENTO – RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Este item apresenta o orçamento do projeto. O mesmo foi dividido em três tabelas orçamentárias, contabilizando respectivamente; recursos materiais, recursos humanos e o orçamento geral, conforme segue:

Tabela 1 - Orçamento de materiais

Item	Qtde.	Valor unitário	Valor total
Sinalização de espaço acessível	1	R\$16,46	R\$ 16,46
Placa sinalizadora de espaço acessível em libras	1	R\$ 19,00	R\$ 19,00
Tapete sinalizador de espaço reservado para cadeirante	1	R\$ 146,03	R\$ 146,03
Assento sanitário para banheiro acessível	1	R\$ 178,06	R\$ 178,06
Barra de apoio alumínio 80 cm	1	R\$ 142,30	R\$ 142,30
Barra de apoio alumínio 70 cm	1	R\$ 135,34	R\$ 135,34
Barra de apoio alumínio 40 cm	1	R\$ 132,70	R\$ 132,70
Rampa portátil	1	R\$ 984,02	R\$ 984,02
Sistema de som PA	2	R\$ 2.241,46	R\$ 4.482,92
Sistema de som caixa ativo e passivo	1	R\$ 1.494,33	R\$ 1.494,33
Microfone	5	R\$ 644,66	R\$ 3.223,30
Suporte para microfone	3	R\$ 46,23	R\$ 138,70
Cartazes	100	R\$1,19	R\$ 119,00
Folders com uma dobra	5.000	R\$ 0,14	R\$ 710,66
Barracas	15	R\$ 836,99	R\$ 12.554,95
Varal de luzes 10 mt	1	R\$ 68,99	R\$ 68,99
Cadeiras	50	R\$ 28,90	R\$ 1.445,00
Mesa	15	R\$ 65,09	R\$ 976,45
Tela de projeção 100 polegadas	1	R\$ 217,87	R\$ 217,87
Máquina de costura	10	R\$ 462,93	R\$ 4.629,33

Retroprojektor	1	R\$ 1.925,90	R\$ 1.925,90
Lixeira 100 litros balde	2	R\$ 68,23	R\$ 136,46
Total Geral A			R\$ 30.654,47

Fonte: Autoria Própria (2020).

Tabela 2 - Orçamento de Recursos Humanos

Profissional	Qtde.	Salário base	Valor unitário (salário base + encargos sociais)*	Valor Total
Professor(a) dança	1	R\$ 1.632,13	R\$ 1.740,66	R\$ 1.740,66
Professor(a) música	1	R\$ 1.772,01	R\$ 1.889,84	R\$ 1.889,84
Professor(a) costura	1	R\$ 2.029,34	R\$ 2.164,29	R\$ 2.164,29
Recepcionista bilíngue	2	R\$ 1.887,00	R\$ 2.012,48	R\$ 4.024,96
Operador de Caixa	2	R\$ 1.755,66	R\$ 1.873,74	R\$ 3.747,48
Intérprete de libras	1	R\$ 1.920,22	R\$ 2.047,51	R\$ 2.047,51
Mamulengueiro	1	R\$ 1.045,00	R\$ 1.114,49	R\$ 1.114,49
Designer	1	R\$ 5.000,00	R\$ 5.332,50	R\$ 5.332,50
Baristas	2	R\$ 1.235,33	R\$ 1.317,47	R\$ 2.634,94
DJ	1	R\$ 400,00	R\$ 426,60	R\$ 426,60
Divulgador - bicicleta				
Total Geral B				R\$ 25.123,27

Fonte: Autoria própria (2020).

*Para chegar ao valor unitário, foi somado o salário base dos profissionais citados com os encargos sociais para funcionários temporários, o que corresponde a 6,65%, sendo essa percentagem a soma dos impostos; PIS (0,65%) COFINS (3%) CSLL (1%) ISSQN (2%).

Tabela 3 - Orçamento Geral

Descrição	Valor
Recursos Materiais (Total A)	R\$ 30.654,47
Recursos Humanos (Total B)	R\$ 25.123,27
Total Geral	R\$ 55.777,74

Fonte: Autoria própria (2020).

9. FONTES DE RECURSOS

Para a realização deste projeto, inicialmente, sugere-se a condução pública da Prefeitura Municipal de Olinda (PMO) por meio da Secretaria de Patrimônio, Cultura, Turismo e Desenvolvimento Econômico e do orçamento definido na Lei Orçamentária Anual - LOA 2019, conforme quadro abaixo:

Tabela 4 - Lei Orçamentária Anual

Subfunção	Despesa orçada
Comunicação Social	R\$ 2.104.000,00
Assistência Comunitária	R\$ 7.618.200,00
Difusão Cultural	R\$ 11.240.530,00
Turismo	R\$ 154.000,00

Fonte: Autoria própria (2020), a partir de dados da LOA 2019 – Câmara Municipal de Olinda.

Além disso, sugere-se ainda a captação de recursos através de editais de órgãos públicos, como FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco que possui o Fundo Pernambucano de Incentivo à cultura (FUNCULTURA), que financia editais de música assim como um Edital Geral voltado à projetos culturais que engloba expressões artístico-culturais como dança, cultura popular e tradicional,

artesanato, gastronomia, design e moda, um pouco de cada coisa apresentada neste projeto.

Além disso, editais como Itaú Cultural do banco Itaú, ou Cultura ConVIDA! do SESC - Serviço Social do Comércio que financiam ações convergente ao sugerido neste projeto.

Indica-se ainda a realização de parcerias com empresas como VouVerAcessibilidade ou a COMaccessibilidade que trabalham com projetos culturais que visam acessibilidade, seja ela visual, de mobilidade ou comunicacional, por meio da locação de equipamentos, além de serviços de impressão em braile e materiais em Libras.

A partir da definição das possibilidades de fontes de recursos e apoio para a realização do projeto, o item que se segue traz as medidas de implementação técnica e legal para sua execução.

10. MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL

Este item apresenta as medidas de implementação técnicas e legais, nas esferas municipais, estaduais e federais que se aplicam ao planejamento deste projeto, conforme segue:

10.1 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO LEGAL

No âmbito da implementação legal, lista-se a seguir, as leis a se considerar na execução dos eventos propostos:

- **Lei de incentivo à cultura (Lei nº 8313/1991)**

Levando em consideração que o presente projeto é de cunho cultural se faz indispensável respeitar a Lei de incentivo a cultura, comumente conhecida como, Lei Rouanet (Lei nº 8313/1991). A lei Rouanet institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) cujo qual tem finalidade de contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais (BRASIL, Lei nº 8313, art 1, 1991).

A lei facilita, no que diz respeito ao financeiro, para os organizadores de eventos, uma vez que seu artigo 18º diz que:

Com objetivo de incentivar as atividades culturais, a União facultará às pessoas físicas ou jurídicas a opção pela aplicação de parcelas do Imposto sobre a Renda, a título de doações ou patrocínios, tanto no apoio direto a projetos culturais apresentados por pessoas físicas ou por pessoas jurídicas de natureza cultural, como através de contribuições ao FNC, nos termos do art. 5o, inciso II, desta Lei, desde que os projetos atendam aos critérios estabelecidos no art. 1o desta Lei. (BRASIL, 1991)

O incentivo financeiro oferecido a pessoas jurídicas e físicas que permite patrocinar a cultura através do Imposto de Renda (IR). Como diz no artigo 26º:

O doador ou patrocinador poderá deduzir do imposto devido na declaração do Imposto sobre a Renda os valores efetivamente contribuídos em favor de projetos culturais aprovados de acordo com os dispositivos desta Lei, tendo como base os seguintes percentuais:

I - no caso das pessoas físicas, oitenta por cento das doações e sessenta por cento dos patrocínios;

II - no caso das pessoas jurídicas tributadas com base no lucro real, quarenta por cento das doações e trinta por cento dos patrocínios. (BRASIL, 1991)

E assim a Lei Rouanet facilita que um projeto possa captar os recursos necessários para seu evento, de acordo com o orçamento aprovado.

- **Lei do direito autoral (9.610/1998)**

A lei do direito autoral regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos. Para os organizadores de evento esta lei dispõe de uma ferramenta vital que é o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), responsável pela arrecadação e distribuição de renda para os artistas, ou seja, qualquer evento que envolva a reprodução de músicas ao público deve providenciar o pagamento da taxa ECAD com antecedência para ser devidamente distribuído aos artistas. Segundo o artigo 68º parágrafo 5º desta lei: “Quando a remuneração depender da frequência do público, poderá o empresário, por convênio com o escritório central, pagar o preço após a realização da execução pública.”

Assegurando assim, o recebimento da renda aos artistas e a possibilidade de garantir a sustentabilidade financeira dos artistas envolvidos nas ações propostas por este projeto.

- **Lei da acessibilidade (10.098/2000)**

A lei da acessibilidade instrui aos organizadores de evento as qualificações necessárias para que o local de evento seja acessível aos deficientes físicos e visuais além da comunidade surda. Como especifica no artigo 12 da lei:

Os locais de espetáculos, conferências, aulas e outros de natureza similar deverão dispor de espaços reservados para pessoas que utilizam cadeira de Rodas, e de lugares específicos para pessoas com deficiência auditiva e visual, inclusive acompanhante, de acordo com a ABNT, de modo a facilitar-lhes as condições de acesso, circulação e comunicação.(BRASIL, 2000)

Para a proposta deste projeto essa lei ajudará na organização dos eventos sugeridos no calendário, para que estes, sejam inclusivos para todos os públicos.

- **Lei Trabalhista (Lei Nº 13.467/2017)**

Esta lei trabalhista envolve os trabalhadores contratados para atuação nos eventos propostos neste projeto. Como exemplo o artigo 58-A considera trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração não exceda a 30 (trinta) horas semanais, e que de acordo com o §6º deste artigo “é facultado ao empregado contratado sob regime de tempo parcial converter um terço do período de férias a que tiver direito em abono pecuniário” (BRASIL, 2017). Esta lei deve ser aplicada no intuito de proteger os trabalhadores que venham a prestar serviços nos eventos a serem executados no calendário proposto.

10.2 MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO TÉCNICA

As leis apresentadas previamente são uma das principais leis para a organização de um evento, além delas existem algumas normas técnicas como: licenciamento de alvará do espaço onde será organizado o evento, bem como, plano de gestão do município onde será realizado o evento.

Considerando que o evento será realizado no município de Olinda, deve-se ter em conta neste projeto, o Plano de Gestão do Sítio Histórico de Olinda que tem o intuito de possibilitar uma gestão integrada por todos os entes que compõem a área, e é baseado em três eixos: vulnerabilidade social e ambiental da cidade, preservação da área e qualidade dos serviços públicos prestados (PREFEITURA, 2016).

Além disso, vale ressaltar, que ao executar um evento no Sítio Histórico de Olinda, deve-se seguir o protocolo de autorização da Prefeitura Municipal de Olinda (PMO), que consiste em preencher um formulário publicado no site da Prefeitura em 2015 onde é informado detalhes como; o local de sua realização, se haverá montagem de estrutura com palco ou toldo, venda de alimentos, entre outros.

No caso de eventos em espaços privados, principalmente dentro do Sítio Histórico deve ser solicitada uma autorização do município, caso haja essa possibilidade. Em caso de realização de evento em um espaço público, é necessário obter o alvará do corpo de bombeiros e outras entidades, como reforça o Procurador do município Hélvio Polito:

caso se trate da ocupação de um espaço em logradouro público, com equipamentos eletrônicos, aí sim deve-se passar por um processo de aprovação do corpo técnico do município, assim como o licenciamento do Corpo de Bombeiros e outras entidades, como a Vigilância Sanitária, caso haja comidas e bebidas (PREFEITURA DE OLINDA, 2015)

Essas são algumas medidas técnicas a serem seguidas para se realizar um evento no município de Olinda, especialmente no Sítio Histórico de Olinda.

11. CRONOGRAMA

Atividades	Período* - 2020 a 2021											
	2020						2021					
	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Captação de recursos financeiros	x	x										
Adaptação do espaço acessível		x	x									
Divulgação				X	x	x						
Definição de parcerias		x	x									
Contratação dos profissionais					x	x						
Autorização do município e licenciamento de entidades públicas						x						
Adquirimento de materiais					x	x						
Realização do evento								x				

Fonte: Autoria própria (2020).

*Obs: as atividades para desenvolvimento do evento começarão no segundo semestre de 2020 para que a realização do calendário entre em vigor a partir de janeiro de 2021

CONCLUSÃO

O turismo como atividade, tem grande importância uma vez que possibilita a criação e ampliação de empregos; aprimora ou cria infraestrutura urbana, e tem o poder de valorizar os aspectos sociais e culturais de um lugar. Trata-se de um setor que está sempre se desenvolvendo e crescendo se sobressaindo na economia mundial. No Brasil, por exemplo, segundo dados de 2018, do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, na sigla em inglês) o turismo representou 8,1% do PIB nacional, e gerou 7,5% dos empregos para o País (VIEIRA, 2019).

Em Pernambuco, o turismo é responsável por 4% do PIB do estado, e injeta bilhões na economia (COLAÇO, 2018). Em Olinda, a atividade é um forte elemento econômico, uma vez que, sendo cidade patrimônio, possui fortes aspectos culturais, tais como suas manifestações, como o Coco de Roda, frevo, maracatu, capoeira, afoxé, dentre muitas outras, que são o combustível para o turismo deste destino.

A cidade, porém, mostra uma forte necessidade de investimento no setor turístico, já que, vem sendo vendida como um destino complementar de Recife (BANHOLZER, 2019). Além disso historicamente há um fluxo turístico maior para Olinda no período de carnaval, percebendo-se a necessidade da criação de outras ações públicas que fomentem o turismo para além do período carnavalesco.

Considerando as manifestações citadas, destaca-se o Coco de Roda apresentado neste projeto. Trata-se de uma arte secular forte na cidade, e mais ainda no bairro do Amaro Branco, que envolve dezenas de pessoas e famílias, além de atrair um certo fluxo de turistas para os eventos que promovem essa manifestação, mostrando ser um forte elemento para o turismo local.

Ante o exposto, percebe-se a necessidade de destacar o Coco de Roda, como manifestação cultural a ser valorizadas e promovida, de modo não só a ampliar sua visibilidade, mas como uma forma de fomentar o setor turístico, promovendo a economia local e contribuir socioeconomicamente com os de envolvidos com esta manifestação no Amaro Branco.

Desta maneira, o presente projeto se faz importante, uma vez que apresenta um calendário que promove eventos e oficinas valorizando a cultura popular do bairro do Amaro Branco e a cidade de Olinda, como uma proposta para o setor turístico do destino Olinda e uma oportunidade de dar visibilidade à riqueza sociocultural da cidade.

Além disso, a construção deste projeto levou em consideração os conceitos de evento sustentável e acessível, no sentido de considerar em seu planejamento, não só a democratização da participação de todos os públicos no mesmo, como também o retorno financeiro sustentável para o local e sua comunidade.

Portanto, espera-se que este projeto seja uma porta para a valorização da cultura popular de Olinda, e uma forma de ajudar os envolvidos com a manifestação cultural do Coco de Roda, bem como incluir e promover Amaro Branco no roteiro turístico do destino Olinda.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Alexandre. Escola de Samba Oriente Completa Hoje 69 anos de gingado na terra do Frevo. **Olinda Hoje**, Olinda, 15 nov. 2015. Disponível em: <https://www.olindahoje.com.br/escola-de-samba-orient-69-anos-de-gingado-na-terra-do-frevo/>. Acesso em: 17 out. 2019.

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa de. **Turismo de Eventos: a importância dos eventos para o desenvolvimento do turismo**. 2004. Monografia (Gestão e Marketing do Turismo) - Universidade de Brasília, DF, 2004.

ARAUJO, Ridalvo Felix de; QUEIROZ, Sônia. **Coco dançado e candombe mineiro: tradições performáticas Banto-Brasileiras**. Londrina: Boitatá, jul-dez 2014. 213-215 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2004.

ATAÍDE, José. **Pedagogia do Coco**. p.5, Olinda. 2017.

BANHOLZER, Marília. Em Olinda, 484 anos de história se resumem a poucas horas de passeio. **Jornal do Comércio**, Recife, 24 nov. 2019. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/turismo/noticia/2019/11/24/em-olinda-484-anos-de-historia-se-resumem-a-poucas-horas-de-passeio-393359.php>. Acesso em: 16 maio 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, ed. 3, p. 30-31, 2005. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/93>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BENI, Mário Carlos. Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional: Planejamento Integrado e Sustentável do Turismo. **Turismo em Análise**, São Paulo, p. 9-10, 1999.

BRAIS, Rafael. Brasil registra 27% de crescimento nas buscas globais por viagens para 2020. **Ministério do Turismo**, Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/13195-brasil-registra-27-de-crescimento-nas-buscas-globais-por-viagens-para-2020.html>. Acesso em: 16 maio 2020.

CARNEVALLI, José Antônio; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. **Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil**. Artigo, São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGERP2001_TR21_0672.pdf Acesso em: 15 nov. 2019.

CAVALCANTI, Vanildo Bezerra. **Olinda do Salvador do Mundo**. Recife. Asa Pernambuco, 1986.

COLAÇO, Janize. Pernambuco registra 3,2 milhões de turistas no primeiro semestre. **Revista PANROTAS** São Paulo. 08 ago. 2018. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/destinos/pesquisas-e-estatisticas/2018/08/pernambuco-registra-32-milhoes-de-turistas-no-primeiro-semester_157797.html> Acesso em: 15 maio 2020.

COLAÇO, Janize. Pernambuco registra 3,2 milhões de turistas no primeiro semestre. **Panrotas**, [s. l.], 8 ago. 2018. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/destinos/pesquisas-e-estatisticas/2018/08/pernambuco-registra-32-milhoes-de-turistas-no-primeiro-semester_157797.html> Acesso em: 10 jun. 2020.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Olinda para todos os gostos e dias. **Diário de Pernambuco**, Recife, 21 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2018/12/olinda-para-todos-os-gostos-e-dias.html>> Acesso em: 16 out. 2019.

DOURADO, Mona Lisa. Qual o papel do turismo no mundo pós-coronavírus? **Jornal do Comércio**, Recife, 10 abr. 2020. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2020/04/5605616-qual-o-papel-do-turismo-no-mundo-pos-coronavirus.html>> Acesso em: 15 maio 2020.

EMPETUR - Empresa de Turismo de Pernambuco. Olinda. **Inventário Turístico de Pernambuco**, Pernambuco, 20 out. 2017. Disponível em: <<http://inventariope.blogspot.com/search/label/Olinda>> Acesso em: 17 out. 2019.

FERNANDES, Ana Cristina de Almeida. SILVA, Danielle Mesquita da Costa. XAVIER, Maria Gilca Pinto. **Turismo criativo como instrumento de inclusão social: o caso sítio histórico de Olinda - PE**. 2015.

FERREIRA, Lenine. Seu nome é Glorinha, matriarca do coco. **Revista Continente**. Pernambuco, ano 19, n. 223, p. 79-83. Jul. 2019.

FIDELES, Pedro. Nordeste é a região preferida dos viajantes brasileiros. **Ministério do Turismo**, Brasília, 11 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6097-nordeste-%C3%A9-a-regi%C3%A3o-preferida-dos-viajantes-brasileiros.html>> Acesso em: 16 maio 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO (Pernambuco). Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco - Addiper. **Olhares Pioneiros**. Olinda: [s. n.], julho 2018.

LEME, Patrícia Cristina Silva; MORTEAN, Alan Frederico. **Guia prático para organização de eventos mais sustentáveis**. São Carlos - SP: [s. n.], 2010.

MARUJO, Maria Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Turismo & sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, outubro 2010.

MELO, Ingrid. Farol: traçando o céu em branco e preto. **Revista Continente**. Pernambuco, ano 13, n. 146, p. 51-53. Fev. 2013.

MELO, M. I. O.; DIAS, K. E S. Parque Farroupilha, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, 1 jul. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5472>> Acesso em: 15 maio 2020.

MORAES, João de Melo. **Topônimos do município de Olinda**. Olinda, 1962.

O MUSEU. **Memorial UFRPE**, Recife, 2016. Disponível em: <<http://memorial.ufrpe.br/museudomamulengo>> Acesso em: 15 abr. 2020.

OLINDA (PE). **IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/351/>> Acesso em: 14 nov. 2019.

OLINDA. Controladoria Geral do Município. **Lei Orçamentária Anual 2019**. Disponível em: Acesso em: jul. 2019.

PERNAMBUCO registra crescimento de 4,1% no turismo em julho, revela IBGE. **Diário do turismo**. São Paulo. 16 set. 2019. Disponível em: <<https://diariodoturismo.com.br/pernambuco-registra-crescimento-de-41-no-turismo-em-julho-revela-ibge/>> Acesso em: 15 maio 2020.

PESQUISA do Airbnb revela cinco destinos mais procurados em Pernambuco. **Diário de Pernambuco**. Recife. 10 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/01/pesquisa-do-airbnb-revela-cinco-destinos-mais-procurados-em-pernambuco.html>> Acesso em: 15 maio 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA (Olinda). Secom. Olinda: Beleza, tradição e berço da República. **Prefeitura de Olinda**, Olinda, 12 mar. 2013. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/olinda-beleza-tradicao-e-berco-da-republica/>> Acesso em: 16 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA (Olinda). Secom. Prefeitura divulga cadastro de consulta para a realização de eventos e desfiles no Sítio Histórico de Olinda. **Prefeitura de Olinda**, Olinda, 9 out. 2015. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/prefeitura-divulga-cadastro-de-consulta-para-a-realizacao-de-eventos-e-desfiles-no-sitio-historico-de-olinda/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OLINDA. Olinda em dados. Prefeitura de Olinda, Olinda, [201-]. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/a-cidade/olinda-em-dados/>> Acesso em: 16 out. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com

mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em: 10 mar. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991.** Regulamento Mensagem de veto restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. Brasília, 11 ago. 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm> Acesso em: 10 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998.** Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 19 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm> Acesso em: 10 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm> Acesso em: 10 jun. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA-GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 13467, de 13 de julho de 2017.** Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991. Brasília, 13 jul. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm> Acesso em: 10 jun. 2020.

REVISÃO da Legislação Urbanística dos Sítios Históricos de Olinda. **Prefeitura de Olinda,** Olinda, 2016. Disponível em: <<https://www.olinda.pe.gov.br/rlush/plano-de-gestao-do-sitio-historico-de-olinda/>> Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, Elsa Peralta da. Patrimônio e Identidade. Os desafios do Turismo Cultural. **Antropológicas,** Portugal, ed. 4, p. 218, 2000. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932>> Acesso em: 15 maio 2020.

TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; SENNA, Janaína Santos Monteiro de. Sustentabilidade em eventos: características, motivações e análise de eventos sustentáveis. **Congresso Nacional de Excelência em Gestão,** 2016.

VENTURA, Ivan. Staycation: uma solução para o setor de turismo pós-pandemia?. **Consumidor Moderno,** São Paulo, 14 maio 2020. Disponível em: <<https://www.consumidormoderno.com.br/2020/05/14/staycation-setor-turismo-pandemia/>> Acesso em: 16 maio 2020.

VIEIRA, Rodrigo. Turismo responde por 8,1% do PIB Brasil; veja dados globais. **Panrotas,** [s. l.], 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html> Acesso em: 10 jun. 2020.

WORLD Tourism Barometer. **World Tourism Organization** = Organização Mundial do Turismo, [Madrid], v. 17, ed. 4, nov. 2019. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/demanda/UNWTO_World_Turism_Barometer_2019_Edition.pdf> Acesso em: 16 maio 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS VISITANTES/TURISTAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
- IFPE/ CAMPUS RECIFE
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL – DAFG
CURSO SUPERIOR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE TURISMO

Sou estudante do curso superior tecnológico em Gestão de Turismo no IFPE – Campus Recife. Estou realizando pesquisa para composição de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Este instrumento tem como objetivo levantar informações sobre o Coco de Roda na cidade de Olinda-PE. Gostaria de sua colação na referida pesquisa, respondendo este questionário.

1 – PERFIL DOS RESPONDENTES	
1.1 – Sexo	1.2 – Faixa Etária
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> até 20 anos <input type="checkbox"/> 21 à 30 anos <input type="checkbox"/> 31 à 40 anos <input type="checkbox"/> 41 à 50 anos <input type="checkbox"/> Acima de 50 anos
1.3 – Nível de Escolaridade	1.4 – Local onde Reside
<input type="checkbox"/> Analfabeto. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto . <input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo (1ª ao 9ª). <input type="checkbox"/> Ensino médio.(antigo 2º grau) <input type="checkbox"/> Superior incompleto. (antigo 3º grau) <input type="checkbox"/> Superior completo. <input type="checkbox"/> Pós graduado	<hr style="width: 80%; margin: 5px 0;"/> <hr style="width: 80%; margin: 5px 0;"/>
1.5 – Faixa de Renda	1.6 – Frequência de Viagem
<input type="checkbox"/> Até um salário mínimo (R\$ 998,00) <input type="checkbox"/> De um a dois salários mínimos (R\$ 1996,00). <input type="checkbox"/> De dois a três salários mínimos (R\$ 2.994,00) <input type="checkbox"/> De três a quatro salários mínimo (R\$ 3.992,00). <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 4.00,00.	<input type="checkbox"/> Várias vezes por ano <input type="checkbox"/> Uma vez por ano <input type="checkbox"/> A cada seis meses <input type="checkbox"/> Mais de uma vez ao mês <input type="checkbox"/> Uma vez ao mês <input type="checkbox"/> Outra _____
1.7– Meio de transporte usado para viajar	1.8 – Para onde costuma viajar
<input type="checkbox"/> Carro próprio <input type="checkbox"/> Carro alugado <input type="checkbox"/> Ônibus	<input type="checkbox"/> Dentro do Estado <input type="checkbox"/> Dentro do Brasil <input type="checkbox"/> Fora do país

<input type="checkbox"/> Avião <input type="checkbox"/> Cruzeiro <input type="checkbox"/> Outro _____	
1.9 Meio de hospedagem utilizado	1.10 Com quem o senhor (a) costuma viajar?
<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Pousada <input type="checkbox"/> Casa de familiares <input type="checkbox"/> Casa de amigos <input type="checkbox"/> Outros _____	<input type="checkbox"/> Sozinho <input type="checkbox"/> Marido/esposa <input type="checkbox"/> Família <input type="checkbox"/> Turma de amigos <input type="checkbox"/> Outros _____

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS MESTRES DE COCO

Roteiro de entrevista semiestruturada:

- Quais os pontos fortes e pontos fracos do bairro do Amaro Branco? Qual a sua relação com ele?
- Como se deu sua história com a manifestação que o Sr. (a) lidera? (tem alguma ligação com religião?)
- Como o grupo se mantém financeiramente?
- Como é a captação de membros para o grupo?
- Existe algum trabalho social que é organizado por seu grupo cultural?
- Como o(a) Sr(a) envolve a comunidade em sua manifestação cultural?
- Como o(a) Sr(a) percebe a atuação do setor público e privado nas ações das manifestações culturais do/no bairro?
- Na sua opinião, como um evento poderia dar visibilidade às manifestações culturais que acontecem no bairro?
- Vocês realizam eventos para divulgar manifestação cultural no bairro ou na cidade?
- Como o(a) Sr(a) acha que deveria ser tais eventos?
- Como o Sr(a) gostaria de ver o envolvimento da comunidade numa atividade como esta?
- O(a) Sr.(a) gostaria de ver o bairro inserido no roteiro turístico da cidade? Por que? Como?